ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1853. — N. 11.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 13 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ½ por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$920
	Pesos columnarios	1$920
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	7 a 10 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de «	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Allemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	20 de »
Turquia	27 de Nov.	Montevidéo	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	23 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhão	25 de »	Minas	8 de »
Ceara'	24 de »	S. Paulo	10 de »
Parahiba	7 de Janr.	R de Janeiro	25 de »
Alagôas	23 de Dezbr.	Bahia	5 de Janr

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo, 1. Erimita.
11 Terça. S. Eygino.
12 Quarta. S. Satyro, B. M. S. Arcadio.
13 Quinta. S. Hilario, B. S. Hermillo.
14 Sexta. S. Felix, M. S. Macrina.
15 Sabbado. S. Amaro, Ab. S. Habacuc.
16 Domingo. 2. depois de Reis. O SS. N. de J.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 14 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852.

Approva o regulamento que determina o modo pratico de distribuir-se o numero de recrutas annualmente precisos para o serviço do exercito.

Conformando-me com o parecer da secção de guerra e marinha do conselho de estado, hei por bem approvar o regulamento que determina o modo pratico de distribuir-se o numero de recrutas annualmente precisos para o serviço do exercito, que com este baixa assignado por Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 14 de dezembro de 1852, trigesimo primeiro da Independencia e do Imperio. —Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

Regulamento sobre o modo pratico de distribuir-se o numero de recrutas annualmente precisos para o serviço do exercito.

Art. 1.° O governo fixará, até o ultimo de dezembro, o numero de individuos que tiverem de assentar praça no exercito durante o anno financeiro seguinte; e distribui-lo-ha pelo municipio da corte e provincias, attendendo a população livre e nacional, e mais circunstancias peculiares de cada uma.

Art. 2. Os presidentes das provincias, logo que receberem a fixação do numero, que deva dar a respectiva provincia, tratarão de destribui-lo pelas comarcas, podendo encarregar-se a qualquer autoridade destas, a ulterior distribuição por freguezias.

No municipio da côrte a distribuição por freguezias será feita pelo ministerio da guerra.

Art. 3. Dentro dos dous primeiros mezes do anno financeiro serão recebidos como voluntarios, os individuos que se offerecerem para o serviço militar e a estes, como premio de engajamento, dar-se-hão as quantias marcadas no art. 16, divididas em partes iguaes nos primeiros 10 mezes de praça.

Art. 4. Os encarregados do recrutamento nas freguezias, abonarão aos voluntarios engajados as sommas estrictamente necessarias, para as despezas de viagem até a capital da respectiva provincia, ou de outra, se assim lhes fôr indicado; entregando-lhes uma nota, assignada por elles e pelos engajados, em se declarem as condições pecuniarias do respectivo engajamento.

Art. 5. Na capital da provincia, á que se destinar o voluntario, o respectivo presidente, depois de verificar a nota do engajamento, e fazer inspeccionar da saude do engajado por um ou mais facultativos, entregar-lhe-ha, se fôr apto para o serviço, um titulo, em que se declare o dia do engajamento, o tempo (nunca menos de 6 annos) que terá de servir, a somma que lhe foi adiada como premio e os prazos em que lhe será satisfeita. No verso destes titulos serão notadas as quantias que o voluntario fôr recebendo por conta do mesmo premio.

Art. 6. Aos voluntarios, que forem recusados pela inspecção de saude, serão dados pelo presidente da provincia os meios indispensaveis para o seu transporte ou viagem de volta pora as freguezias donde tiverem vindo.

Art. 7. Perdem as vantagens de premio, meio soldo e tempo de serviço, e serão considerados, como simples recrutados, os voluntarios que desertarem. E o tempo de prisão, em virtude de sentença será descontado no do respectivo engajamento; fazendo-se declaração desse desconto e da perda daquellas vantagens no titulo do engajado.

Art. 8. Findo os dous primeiros mezes do anno financeiro, proceder-se-ha immediatamente ao recrutamento em toda a freguezia; devendo nos 4 mezes seguintes (não se contando o tempo em que fôr suspenso o mesmo recrutamento por motivo legal) completar-se em cada freguezia o numero de recrutas que lhe tiver cabido pela ditribuição.

Art. 9. As freguezias que completarem o respectivo numero, ficarão em circunstancias ordinarias isemptas do recrutamento nos mezes restantes do anno financeiro.

Naquellas porém, que o não completarem (ou forem remissas) continuará aberto o recrutamento por todo o tempo que necessario fôr; devendo o presidente da provincia empregar, para leva-la á effeito, quaesquer pessoas, ainda de fóra das ditas freguezias, e dar-lhes a força precisa para desempenho de sua commissão.

Art. 10. Os individuos sugeitos ao recrutamento nas freguezias remissas, que se ausentarem para outras, serão recrutados no lugar em que forem encontrados e levados em conta ás freguezias, cujas autoridades os recrutarem, no numero dos recrutas, que tiverem de dar no anno seguinte; (salvo se forem recrutados em virtude de requisição das autoridades das freguezias donde se ausentaram.

Art. 11. Os recrutas que nas capitaes das provincias forem julgados incapazes para o serviço pela inspecção de saude, e os que forem dispensados por effeito de isenções legaes devidamente verificadas, serão immediatamente soltos e não levados em conta ás freguezias onde foram recrutados, devendo as mesmas freguezias substitui-los por outros idoneos, dentro do prazo de 2 mezes.

Art. 12. Os criminosos não serão admittidos como voluntarios, nem aprehendidos como recrutas.

Art. 13. Os encarregados do recrutamento nas freguezias remetterão os recrutas que fizerem ao encarregado do mesmo recrutamento na villa do seu termo, ou na cabeça da comarca, o qual os enviará com segurança e commodidade para a capital da provincia ou para o lugar que lhe for indicado pelo respectivo presidente.

Art. 14. Os presidentes das provincias, logo que os voluntarios e recrutas chegarem á respectiva capital, ordenarão que sejam vaccinados, e na guia que os acompanhar far-se-ha sempre menção do acto e resultado da vaccinação.

Art. 15. Os voluntarios e recrutas, remettidos para as capitaes das provincias, e julgados idoneos para o serviço, receberão logo o competente fardamento; e quando tenham de seguir para outra provincia, se lhes dará mais uma camisa, um par de calças, e uma fardeta branca. O fardamento será entregue ao official ou official inferior, que tiver de acompanha-los, e que será responsavel por elle.

Durante a viagem haverá o maior cuidado no aceio, commodos e alimentação dos voluntarios e recrutados.

Art. 16. Aos voluntarios e recrutados que tiverem completado ou estejam a completar o seu tempo de serviço no exercito, e quizerem continuar a servir, dar-se-ha a quantia de quatro centos mil réis maximo do premio de engajamento, segundo o art. 2.° da lei n. 648 de 18 de agosto deste anno; comtanto que sejam robustos, e de bom comportamento e se engajem por mais 6 annos.

Aos voluntarios, porém que não tiverem servido no exercito, e pelo tempo marcado nas leis respectivas não se dará quantia superior á de trezentos mil réis.

Art. 17. Os commandantes dos corpos, assim que as praças de pret, menos cadetes e soldados particulares, forem completando o seu tempo de serviço, tratarão de engaja-los de novo, dando immediatamente parte dos engajamentos que fizerem ao commandante das armas, ou onde o não houver ao presidente da provincia.

Estes engajamentos serão publicados na ordem do dia, dando-se copia della aos engajados, que receberão o premio fixado no artigo precedente, notando-se as quantias que receberem no verso da mesma copia, que lhes servirá de titulo.

Nas inspecções annuaes, os inspectores deverão examinar cuidadosamente a escripturação relativa aos engajamentos, confrontando-a com as copias das ordens do dia, e notas que nellas se acharem lançadas.

Art. 18. Aos encarregados do recrutamento nas freguezias poder-se-ha abonar até cinco mil réis por cada recruta que fizerem, ou voluntario que engajarem, com tanto que sejam aptos para o serviço.

Para esta despeza, como para outras que devam ser feitas nas localidades, o presidente da provincia fornecerá, e pela fórma que julgar mais conveniente, os meios indispensaveis.

Art. 19. Os encarregados do recrutamento deverão regular-se pela lei de 29 de agosto de 1837, instrucções de 10 de junho de 1822, não alteradas pela citada lei e decreto de 6 de abril de 1841, na parte alterada pelo presente regulamento.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de dezembro de 1852.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

O Presidente da Provincia ordena que na execução da Lei Provincial n. 297 de 5 de Maio deste anno se observe o seguinte

REGULAMENTO.

Art. 1. Para o calçamento das ruas, beccos, praças, e mais lugares de passeio desta cidade, conforme determina a lei provincial n. 297, a directoria das obras publicas, logo que fôr publicado o presente regulamento, procederá ao nivelamento da cidade e mais trabalhos preliminares; e estudado o systema mais conveniente á sua localidade, com attenção aos pontos, em que se acharem as bacias, o proporá ao governo.

Art. 2. O calçamento deverá ser feito por secções, que se denominarão-bacias-principiando pelas ruas, que pelo seu máo estado mais precisão de ser calçadas; porém não terá lugar a sua execução, sem que o systema seja approvado pelo hoverno.

Art. 3. Terminados estes trabalhos, e resolvido o systema, que se deve seguir, mandará o governo effectuar o calçamento, remettendo o orçamento á commissão arbitra, de que trata a referida lei; a qual compor-se-ha do presidente da camara municipal, que será o seu presidente, director das obras publicas, inspector da thesouraria provincial, ou outro empregado em seu lugar, e dous proprietarios.

Art. 4. A commissão arbitra, ao receber o orçamento de cada uma das bacias, passará a avaliar os predios n'ella contidos, tomando por base os seus rendimentos; e distribuindo proporcionalmente por cada um dos seus proprietarios a despeza orçada, submetterá tudo á approvação do governo, em fórma de proposta, o qual mandará intimar pela thesouraria provincial aos proprietarios as quotas com que devem entrar para o calçamento. Os terrenos, de que trata o art. 5. da lei entrarão nessa distribuição, para ter lugar em tempo opportuno a indemnisação da fazenda.

Art. 5. A intimação consistirá em annuncios pela impresa, convidando os proprietarios, cujos nomes serão mencionados, á entrar com a quota, que tambem será mencionada; devendo o prazo de trinta dias para o pagamento ser contado do dia em que fôr publicado o primeiro annuncio. Para o fim de conhecer-se devidamente o valor dos predios, e saber-se quaes sejão os seus proprietarios, pedirá a commissão arbitra ao governo todos os esclarecimentos e dados, que possão ser ministrados pelas estações publicas.

Art. 6. As quotas acima mencionadas serão pagas na thesouraria provincial, mediante a competente quitação, e o seu producto recolhido á uma caixa especial; á qual tambem será levada a consignação do art. 15 da lei do orçamento vigente, e as que para o futuro fôrem votadas, ficando dependente desta caixa, sem distincção ds exercicios, toda a despeza mencionada neste regulamento.

Art. 7. Depois de feito o calçamento, o governo, ouvindo a camara municipal, estabelecerá o systema das bicas, e o meio de sua collocação, sendo em vista o que dispõem as posturas municipaes.

Art. 8. Os proprietarios, que quizerem fazer por si o calçamento na parte que pertence ás suas propriedades, serão obrigados a ter officiaes peritos sujeitos á inspecção o correcção do mestre da obra, que servir com o engenheiro, e darão começo ao trabalho no dia e hora, que lhes fôr determinado, empregando pedra de bôa qualidade, e examinada pelo engenheiro, que terá em vista o systema de calçamento, que se houver resolvido; e no caso de omissão, será essa permissão considerada de nenhum effeito, e o governo mandará proceder a execução da obra.

Art. 9. Só ficão isentos do pagamento da quota arbitrada os proprietarios de um só predio, cujo valor não exceda á um conto de réis, e que além do seu rendimento não possuirem outros, com os quaes possão concorrer para o calçamento da parte, que lhes tocar; em cujo caso não estão comprehendidos os proprietarios, que para diante possuirem outros predios, ou á quem passarem os referidos de valor menor de um conto de réis, possuindo outros.

Art. 10 Os proprietarios nas circumstancias da segunda parte do art. antecedente satisfarão a quota relativa ao predio outr'ora isento, para o que a thesouraria fará os necessarios assentamentos; e acerca delles se procederá como se determina no presente regulamento, sendo a intimação do art. 5 feita officialmente pela thesouraria.

Art. 11 A camara municipal não dará licença para edificações nos terrenos onde já tenha sido feito o calçamento sem que se apresente documento de estar indemnisado o cofre provincial da parte correspondente ao predio projectado, segundo a distribuição feita pela commissão arbitra na forma do art. 4. A esta regra tambem ficam sujeitos os predios, cujo valor não exceda a um conto de réis, e que posteriormente ao calçamento de sua frente forem reedificados, e augmentarem por isso em valor.

Art. 12. Na execução do calçamento observar-se-ha, em tudo quanto for concernente á factura da obra, e ás despezas della provenientes, o que dispõe a lei n. 286, que rege as obras publicas, na parte que for applicavel; sendo feitos os pagamentos pelo thesoureiro pagador daquella repartição, segundo o disposto no § 1. e seguinte do art. 61 da dita lei.

Art. 13. Toda a despeza resultante da factura de canos de esgoto, depositos, sumidouros, ou quaesquer obras subterraneas, bem como do nivelamento, e plantas da cidade, será feita exclusivamente pelos cofres publicos.

Art. 14. He permittido aos proprietarios fazer ramificações de canos, que communiquem com os canos de esgoto, para dar sahida ás aguas de seus quintaes, sujeitando-se ao methodo, que lhes for dado pelo engenheiro.

Art. 15. Feita a intimação de que trata o art. 5., e passado o prazo de trinta dias, o proprietario, que não tiver entrado com a sua quota parte da despeza do calçamento, ficará sujeito a pagar o dobro da quantia respectiva, e a ser demandado executivamente; e assim mesmo evitará esse excesso de despeza, se, depois de notificado para pagar, o fizer sem contradicção, e antes da sentença, ficando em tal caso sujeito ás despezas judiciaes sómente.

Art. 16. Os processos correrão perante o juizo dos feitos da fazenda, servindo-lhes de base as contas, que vierem da thesouraria. Ao governo da provincia compete relevar as multas em circumstancias attendiveis.

Palacio do governo de Pernambuco, 21 de dezembro de 1852. *Francisco Antonio Ribeiro.*

COMMANDO DAS ARMAS.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE EM 12 DE JANEIRO DE 1853.

ORDEM DO DIA N. 173.

O marechal de campo commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição, o aviso expedido pelo ministerio da guerra a 16 de dezembro do anno preterito, abaixo transcripto, o qual lhe foi por copia remettido pela presidencia desta provincia na data de 10 do corrente. O mesmo marechal, tendo em presença a parte que lhe dirigio á 5 deste mez o Sr. tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, declara ausente nos termos do artigo terceiro da lei de 26 de maio de 1835, o primeiro tenente do mesmo batalhão o Sr. Antonio Luiz Duarte Nunes, que havendo finalisado a 29 do referido mez de dezembro a prorogação de 2 mezes de licença que obtivera por aviso de 29 de outubro, deixou de recolher-se opportunamente ao seu respectivo corpo.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 16 de dezembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador conformando-se com o parecer do conselho supremo militar, exarado em consulta sobre o officio do tenente general commandante das armas da côrte, pedindo permissão para fazer cessar o uso das bandeiras nos corpos de tropas ligeiras, por não lhe serem concedidas, segundo se deduz da tabella que baixou com o decreto n. 547 de 8 de janeiro de 1848, houve por bem o mesmo augusto senhor determinar por sua immediata e imperial resolução de 1 do corrente mez, que não sejam privados do uso das bandeiras os batalhões de artilharia a pé, nem as tropas ligeiras, e os demais corpos que actualmente gozam desta honra, e outrosim que tenham bandeiras ou estandartes cada um dos corpos moveis ou de guarnição compostos de duas companhias de que trata o plano da organisação do exercito, publicado com o decreto n. 772 de 19 de abril do anno corrente, afim de que em todas as armas existam iguaes regalias, e se removam as rivalidades que por ventura possam originar-se pela desigualdade de consideração em que devem ser tidos todos os corpos, devendo portanto ser fornecidos de taes artigos, não obstante não estar mencionados na tabella ácima referida, o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 10 de janeiro de 1853.—Ribeiro.

Antonio Corrêa Sea'ra.

EDITAL.

De ordem do Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, se faz publico que em ordem do dia do quartel-general de hoje datada, sob o n. 173 foi declarado ausente nos termos do artigo terceiro da lei de 26 de maio de 1835, o Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, Antonio Luiz Duarte Nunes, por ter excedido desde 29 de dezembro do anno preterito a licença que lhe foi prorogada por 2 mezes pelo aviso do ministerio da guerra de 29 de outubro do dito anno. E para que o mesmo Sr. primeiro tenente possa evitar a pena imposta, aos officiaes desertores, no artigo primeiro da citada lei, he pelo presente chamado a fazer a sua apresentação dentro do prazo de 2 mezes.

Quartel general na cidade do Recife 12 de janeiro de 1853. *Candido Leal Ferreira,*
Ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

LONDRES 26 DE NOVEMBRO DE 1852.

O processo eleitoral, concluido em França na ultima segunda-feira á tarde, fez uma nova revolução extinguio o governo republicano, restaurou a monarchia sob a sua fórma mais absoluta; e proclamou Luiz Napoleão e sua familia de hora em vante e para sempre, como os representantes escolhidos da dynastia imperial da França. Ainda ha poucos annos a predicção de taes successos pareceria mais um sonho extravagante e phantastico de um enthusiasta, do que uma previsão reflectida da sagacidade politica. Mas o facto em si mesmo he menos de causar sorpresa do que a facilidade e a indifferença com que taes mudanças teem sido acceitas; a ponto de uma das mais excentricas tranacções que reza a historia, passar-nos por diante dos olhos como um desses élos mais communs da cadeia dos acontecimentos. He materia de muito pouca importancia saber qual foi a influencia posta em jogo, ou os artificios empregados para dar-se a essa eleição ares de uma unanimidade nacional, ou porque tantos milhões de homens votaram, e tantos milhares se abstiveram de votar. Todo o procedimento da nação franceza desde o 24 de fevereiro de 1848 caminhou a este resultado. De tudo quanto tem dito os espectadores estrangeiros ácerca deste successo, de tudo quanto possam dizer os que mais severamente julgarem o caracter francez, nada se póde equiparar á sentença que os proprios francezes contra si teem pronunciado. Elles escolheram e fulminaram contra si mesmos a pena de jazer perpetuamente sob pesados grilhões; e he curioso ver-se a especie de satisfação com que uma classe numerosa de pessoas em França consideram esse procedimento como uma compensação, um mimo em retribuição das tendencias destructivas que com tanta violencia manifestaram em 1848. Nada temos que ver nesse modo de pensar, embora considerando que a França foi em outro tempo o estado mais livre do continente europeu, nos custe a reconhecer que tenha merecido tudo quanto lhe tem acontecido. Todavia se tal he a opinião da grande maioria de sua propria população seria quixotismo em nós o disputa-la, apezar de que não estejamos convencidos que o unico modo, pelo qual uma grande nação póde proteger-se a si e a sua propriedade contra uma minoria desprezivel e enfurecida, seja o entregar-se ao jugo do poder absoluto. He este todavia o unico methodo de defeza a que o povo francez julgou possivel recorrer; e se como elle pretende fazer crer, achava-se na alternativa entre tal anarchia e tal oppressão, não ha duvida que escolheu a mais adaptada aos habitos de um paiz que tem sido sempre menos notavel pela coragem civica, do que pela bravura militar.

De certo não causará pezares ao resto do mundo ver os symbolos fallazes da republica franceza desvanecerem-se de seu posto entre as actuaes instituições politicas, porque ellas nasceram da tyrannia e violencia de um partido insignificante e incapaz, associavam-se ás mais tristes recordações da nação, e a experiencia duas vezes demonstrou que eram inteiramente incompativeis com as necessidades da França.

Que a dictadura perante a qual já a republica incurtára suas pretenções liberaes, se transformaria em monarchia imperial, he cousa que qualquer alcançaria com uma simples observação de passagem. D'entre aquelles que teem tomado uma parte activa e resoluta na promoção das eleições successivas de Luiz Napoleão, e que teem procurado inspirar ao paiz um enthusiasmo que elles proprios não sentem, poucos são provavelmente os que consideram o novo imperio como alguma cousa mais do que o melhor expediente tomado em uma má crise, ou que lhe vaticinem mais duração do que a tiveram os governos que o precederam. Estes deram respectivamente á França um intervallo de repouso e prosperidade de quinze annos apenas, comquanto dispuzessem de muito mais elementos de estabilidade, do que hoje se póde crer centralisados na pessoa de Luiz Napoleão; e cada um delles continha em si um principio hereditario e dynastico definido, ao passo que no actual estado de cousas, tudo he intangivel e medonho além da pessoa de Luiz Napoleão. A mera possibilidade de obter um outro intervallo igual áquelle he o segredo de sua popularidade, e do apoio que elle recebe d'aquelles, que collocam a utilidade e o progresso antes da dignidade e da liberdade; e certamente o que melhor podemos desejar á Europa, bem como á França, he que elle não desminta taes espectativas. Até aqui toda a sua carreira politica desde que elle voltou á França, tem sido dirigida a acquisição do poder illimitado, erguido á dignidade imperial. Nesta empreza, maravilhosamente ajudada pelos successos, e pelas ordinarias illusões do povo francez, triumphou elle. Seu dever actual e mais arduo he o de lidar com as realidades do governo dentro e fóra, satisfazer ás esperanças que gerou, e tornar permanente o que agora mais deve sua força á novidade e ao temor.

Uma das grandes difficuldades dos governos novos e dos governantes mal estabellecidos, he que elles se vêem impellidos a ostentações de poder e actividade, maiores do que he possivel áquelles cuja autoridade he contestada, e cujos principios são desconhecidos. A primeira pergunta que pareça ter feito a si proprio cada um dos successivos governos da França he a seguinte: « Como conseguiremos assignalar nosso lugar na historia, e offuscar os olhos do mundo? » Luiz Napoleão considerou e discutio mais ardentemente que ninguem esta questão, quér em referencia ás vicissitudes arriscadas da guerra, quér relativamente á politica interna de seu governo na paz. Em todo o caso, se podemos fiar-nos nas suas palavras, e no theor geral das medidas que tem adoptado, parece ter elle chegado á conclusão que a guerra he actualmente impopular entre a grande massa do povo francez, e perigosa a si proprio; que no estado actual de união em que se acha a Europa nenhuma probabilidade encontra de poder obter por meio da força uma alteração nos arranjos territoriaes do continente; e que he mais facil a um homem de sua tempera gozar o que possue, do que conquistar maior poder ou fama. O imperio não he annunciado ao globo com signaes de hostilidade para com as nações estrangeiras, ou com pretenções ambiciosas disfarçadas; todavia talvez que estas se achem ainda occultas nos seus ulteriores designios; representam-nos, porém, o imperio como um periodo de luxo e esplendor nunca visto, em que todo o espirito e engenho da França applicam-se á acquisição da riqueza e á multiplicação do gozo, e em que a confiança subitamente inspirada ao povo francez pelo governo atira-se por todos os modos imaginaveis ao paroxysmo da especulação commercial. Todos os systemas que se póde impor ao publico quando a moeda abunda, e a confiança he completa, todos os meios que se podem empregar para augmentar-se valores ficticios e facilitar o credito acham-se hoje em plena effectividade no mercado de Paris.

Um irmão do ministro de estado, que se suppõe nas bôas graças do chefe do governo, cujos recursos dirige, he o proprio que se presta a essas inconsideradas e escandalosas operações. Sob estes auspicios fundou-se um banco, expressamente para animar a especulação sobre as mais arriscadas e fluctuantes especies de propriedade; e tal he actualmente o furor por taes emprezas, que as suas acções em poucos dias subiram ao dobro do seu valor. No entretanto a profuzão das despezas de todas essas classes recentemente postas ao abrigo inesperado dos recursos não contestados do poder, excede a toda a anterior.

Se este estado de cousas durasse, bem se podia descrever o imperio como uma casa de cambio a trocar acções cada vez mais altas, e como um palacio abrilhantado de douraduras e uniformes. Mas isto não durará. Pouco importa saber donde lhe virá o choque, porém mais tarde ou mais cedo haverá um grande abalo no credito publico, e exgotar-se-hão todos os recursos do grande estado. Ha mesmo neste excitamento desordenado e artificial alguma cousa de mais pernicioso á prosperidade final da nação, do que na depressão que a perdeu; e comquanto tenhamos por bôa politica da parte de Luiz Napoleão o estabellecer seu poder sobre os interesses materiaes da França, para os quaes elle agora principalmente appellá, he com tudo essencial, que as bases de sua politica a este respeito sejam solidas, e não como tememos que o sejam, vãas, enganadoras e ephemeras. *(Times.)*

O CONGRESSO GERAL DE HIGYENE.

Um congresso geral de hygiene, no qual se tinha reunido os medicos, os architectos e os sabios pertencentes a todas as nações, os membros do parlamento britannico e do parlamento sardo, teve lugar em Bruxellas nos dias 20, 21, 22 e 23 de setembro. O rei Leopoldo acompanhado de seus filhos, o duque de Bramante e o conde de Flandres, assistio a uma das quatro sessões. O Sr. Ch. Rogier, ministro do interior, presidente honorario do congresso estava sentado na meza á direita do presidente.

Este congresso discutio as questões seguintes:

« I. Quaes são as regras que devem presidir á organisação da hygiene publica?

« II. Quaes são os principios e as regras que devem presidir a alimentação especial dos meninos, de uma maneira propria para fortificar a sua constituição, e prevenir os vicios e as affecções que a alteram frequentemente?

« III. Quaes são as medidas que se deve tomar para prevenir e para reprimir as fraudes e as falsificações na fabricação e venda das substancias alimenticias (alimentos e bebidas) e medicamentosas.?

« IV. Quaes são as regras e as condições applicaveis aos estabellecimentos industriaes em geral, tanto no interesse da saude dos obreiros que ahi são empregados como no da saúde publica?

« V. Quaes as medidas que se deve tomar para a sanidade dos quarteirões e para o melhoramento das habitações occupadas pela classe operaria e indigente, tanto nas cidades como nos campos? Quaes são as regras que se deve seguir para a construcção destas habitações?

« VI. Que regras se devem seguir para o estabelecimento dos banhos e lavadouros publicos nos principaes centros de população e nas pequenas cidades?

« VII. Quaes são as regras essenciaes que devem presidir a ventilação dos edificios publicos e das habitações particulares; e qual he o preceito que parece susceptivel de ser especialmente recommendado para este effeito?

« VIII. Qual he o systema que se deve seguir para a constucção dos esgotos publicos e das latrinas, debaixo do triplice ponto de vista da salubridade, da segurança e da conservação de residuos uteis á agricultura?

« IX. Quaes são as condições essenciaes que se deve observar para a construcção e disposição interior dos hospitaes e dos hospicios?

« X Que medidas se devem tomar para deter os progressos e diminuir os inconvenientes e os perigos da prostituição?

« XI. Quaes são as regras que se devem seguir para os enterros, assim como para a sanidade dos cemiterios? Qual póde ser a utilidade dos depositos mortuarios, e no caso de que esta utilidade seja reconhecida, qual deve ser seu modo de organisação?

Entre os relatorios apresentados, houve um que mais particularmente chamou a nossa attenção; foi o relatorio do doutor Boudin, medico de Paris sobre a questão da Ventilação.

Nós o citamos:

« M. Baudin (França): Esta questão, senhores, he de uma importancia immensa, e se o seu grande interesse he tantas vezes desconhecido, a causa disto he talvez devida a ignorancia, na qual estamos geralmente, da intensidade e da extensão dos perigos que resultam da respiração de um ar viciado, ou o que he synonimo, da não ventilação dos edificios.

« Por isso, senhores, eu pedirei a permissão de chamar a nossa attenção sobre um certo numero de factos que porão estes perigos, e inconvenientes em evidencia.

« Os perigos se encerram em tres pontos capitaes: perigos de mortalidade, perigos de molestia e de multiplicações de molestio; perigos para os homens, perigos para os animaes.

« Fallemos em primeiro lugar da mortalidade.

« Os homens que não veem as cousas de perto, se persuadem mui geralmente que, porque os exercitos se compõem de homens escolhidos, estes homens devem ter privilegios especiaes sob o ponto de vista de seu estado sanitario. Pois bem! a esperiencia prova o contrario. Ella prova o contrario não só no meu paiz, mas tambem nos exercitos estrangeiros. Passo a citar-vos um exemplo.

« Em uma circumstancia recente, fui chamado ao ministerio da guerra para emittir uma opinião sobre o valor relativo das administrações civis e das administrações militares. Antes de dar á minha resposta, pedi ao presidente da commissão a permissão de fazer comprehender á esta a importancia deste questão. Tudo o que diz respeito aos hospitaes he de uma grande importancia, e eu cria reconhecer que entre os membros da sessão, alguns haviam que não tinham perfeitamenre comprehendido toda a extensão da questão.

« Fiz pois notar que enquanto a mortalidade da população civil masculina de 20 a 30 annos era em França de 10 a 11 sobre 1,000, a mortalidade dos soldados tomada em geral, não na Algeria, mais no interior, era de 20 a 21 sobre 1,000, não comprehendidas as selecções incessantes que se fazem pelas reformas.

« Assim, uma das molestias as mais frequentes não sómente do nosso exercito, mas dos exercitos em geral, he a phtysica pulmonar. Quando o medico certifica um principio de tuberculisação em um homem, não se espera que o mal se declare de todo para o despedir. Se se lhe tivesse cortado um braço ou uma perna, elle teria uma pensão. Corta-se-lhe um pulmão, elle não tem direito a cousa alguma. Reformamos todos os annos uma quantidade de individuos cuja saude se acha arruinada, e que são reduzidos á mendicidade por este estado de cousas.

« Vota-se todos os annos sommas para as pensões de reforma, porém deixam de votar fundos para a ventilação dos quarteis. O presidente da commissão, general illustre, me dizia: « Doutor, vós vedes as cousas de uma maneira mui sentimental. Para não ferir vossa modestia, eu me tinha abstido de vos chamar (lhe respondi eu.) Porém devo dizer-vos que fostes vós mesmo que provocastes esta discussão, dizendo na tribuna que havia uma mortalidade de 21 sobre 1,000. »

« Eis-aqui quanto á mortalidade.

« O que he verdade do homem de guerra o he igualmente do cavallo de guerra. Assim acha-se bem demonstrado hoje que os cavallos de cavallaria nos diversos paizes morrem relativamente muito mais, e isto se traduz em dinheiro.

« Ha perto de vinte e quatro annos que eu deixei Madrid com a guarnição franceza. Traziamos comnosco 163 soldados que quasi todos eram feridos de podridões do hospital, em virtude d'agglomeração nas salas não ventilladas. A datar do dia da sahida, não houve mais visitas. Sómente quando recebemos a quarta etape, fizemos alto e tivemos a ordem de curar nossos feridos. Eu esperava respirar os mesmos miasmas que em Madrid; porém foi grande a minha admiração, quando tirando as peças do curativo vi que as chagas estavam cicatrizadas. Eis-aqui, pois, uma cura operada pela acção sómente da ventilação.

Em 1845, fui enviado do exercito d'Africa para Versalhes, e tive occasião de observar todos os annos no mez de setembro, oito dias antes da chegada do rei em Saint Cloud, uma epidemia formidavel de febre typhoide com a forma de typhus, manifestando-se em um hospital que habitualmente era notavel, se assim posso dizer, por uma epidemia que se manifestava immediatamente depois da chegada do rei, e que desapparecia immediatamente depois de sua partida. Evidentemente não era o rei que causava a epidemia, (risadas.)

« Em tempo ordinario, não havia um só doente na população civil, não havia doentes entre os officiaes, e quasi nunca entre os officiaes subalternos. Era sempre o pobre diabo que pagava.

« Em tempo ordinario este quartel recebia sómente 300 homens; porém desde que o rei chegava havia necessidade de sapadores, de uma musica, de um estado-maior: haviam ahi mil e duzentos homens. Logo que estes mil e duzentos homens se aglomeravam nas mesmas salas, apparecia ahi a manifestação da epidemia.

« Eu tive a honra de fallar ha pouco da phtysica pulmonar. Estudos estatisticos me tem demonstrado que, na população civil masculina da Inglaterra, a unica por assim dizer sobre a qual temos documentos certos depois da creação do *register general*; na população masculina de vinte a trinta annos, encontra-se quasi quatro e uma fracção de phtysicos sobre 1,000 individuos. Sabeis porventura o que acontece na infantaria da guarda ingleza (e aquelles de vós, senhores, que tem visto em Londres esta guarda, hão de saber de que colosso ella he composta)? esta infantaria apezar da reforma fornece onze e uma fracção. O que he verdade para a infantaria da guarda, o he igualmente para os soldados das outras armas.

Quando observamos o estado sanitario das tropas sobre uma longa escala, admiramo-nos de que a maior parte das affecções que tem o habito de desapparecer quando se manifestam nas casas particulares, se multiplicam com uma espantosa rapidez nos quarteis. Assim, em Paris, quando apparece um caso de bexigas, de sarampo, de escarlatina, tenho immediatamente um grande numero nos quarteis, e isto não he verdade sómente nas molestias geralmente consideradas como contagiosas, mãs ha uma multidão de affecções que parecem-se multiplicar debaixo da influencia da não ventilação. Assim ha enfermidades de garganta, de olhos; ellas se multiplicam em um quartel, enquanto que se extinguem na população civil.

« Existe no hospital militar de Roma um leito situado no fundo de uma sala atraz da ultima columna. Este leito durante a ultima epidemia do cholera, recebeu seis doentes. A sala não recebia senão doentes accommettidos de molestias mui ligeiras e nunca um cholerico. Todos os doentes collocados neste leito eram mal ventilados e eram atacados do cholera.

« Tive a honra de dizer-vos que, o que era verdade quanto aos homens, o era tambem quanto aos animaes. A este respeito, direi que as perdas dos cavallos da cavallaria são enormes, e que estas perdas occasionam enormes despezas ao estado. Não sómente a mortalidade dos cavallos do exercito he mui consideravel como tambem he mui rapida. Assim tem-se verificado, que duas ou tres quintas partes da mesma mortalidade dos cavallos, eram occasionadas pelo mormo e pela sarna.

« Basta ter examinado o que se passa entre os cavallos que não pertencem á cavallaria para saber que nunca os cavallos morrem destas affecções. He permittido pois crer que, se se introduzisse melhores systemas de ventilação nos quarteis de cavallaria, ter-se-hia melhores resultados. Numerosas sommas tem sido empregadas para o melhoramento dos quarteis. Muito se occupa das cavallariças em França, porque os cavallos custam: porém pouco se occupam dos homens, porque para elles ha uma fabrica que chama-se população. *(Risadas.)* Porém o que se faz para os cavallos? Imaginou-se que elles não tinham bastante lugar, augmentou-se as cavallariças, imaginou-se que se obteria bons resultados. Isto tem sido alguma cousa bom, mas tem-se feito um desasado emprego de capitaes. Não he de espaço que ha necessidade: mas em primeiro lugar de ar. Pois bem! nestes ultimos tempos, officiaes de engenheiros, sem consultar a pessoa alguma, tem imaginado que doze metros cubicos de espaço bastava para um pedestre. Pois bem! este cavalleiro tem doze a quatorze metros cubicos de ar, eis-aqui este pobre diabo arrancado ao arado e a quem se dá muitas vezes menos lugar do que a um cavallo. Entendo que o regulamento que tem a pretenção de determinar o espaço, assemelha-se bastante a um governo que fixasse não a ração do soldado, porém a dimensão da tina. He absolutamente a mesma cousa. *(Hilaridade geral.)*

« Eis quanto ao cavallo de guerra. Passo a tratar de um animal que parece debaixo de algumas relações approximar-se muito do homem. Fallarei do macaco.

Ha alguns annos, o governo britannico, procedendo a um exame sobre o estado sanitario das grandes cidades, derramou bastante luz sobre a questão hygienica, e póde-se dizer que os progressos hygienicos da Inglaterra datam realmente daquella época.

Nesta inquirição verificou-se, ha um certo numero de annos, (e se eu me não engano, este facto foi referido pelo honrado Mr. Arnott, que tem assento na mesa do congresso), foi referido, digo eu, que havia nesse tempo em Londres uma collecção de macacos que faziam a admiração dos habitantes da cidade. Para conserva-los o mais longo tempo possivel, concebeu-se o projecto de lhes construir um local maravilhoso, de lhes dar um systema de quentura que podesse lembrar-lhes o clima de seu paiz. Estes pobres macacos viviam com bastante saude, porém quizeram que elles ficassem ainda melhor.

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)
POR M.e Emilia Girardin.

CAPITULO XIV

O criado que Margarida enviára á casa de Mr. d'Arzac voltou sem achar lá ninguem. Mr. d'Arzac tinha sahido, e não devia recolher-se antes de meia-noite. Madama de Meuilles pensou naturalmente que as conjecturas de Roberto eram absurdas; ella julgou-as mesmo cheias de presumpção e de fatuidade.

A idéia de passar a noite só assustava-a; ella tinha medo de suas lembranças. Para distrahir-se e calmar-se pela realidade da vida mundana, desceu á casa de madama de Estigny, pois sabia que esta, tendo perdido uma de suas parentas, vivia retirada. Apenas Margarida se sentou, entraram a conversar sobre as noticias do dia; o grande acontecimento era a partida de madama de Bellegarde; cada um a contava a seu modo: a duqueza tinha descoberto que Mr. de La Fresnaye a enganava, e tendo-lhe feito uma scena espantosa, partira prohibindo-lhe segui-la.

Outra versão: Mr. de La Fresnaye tinha-lhe dito que ia casar-se; ella chorára muito ao principio a esta declaração, mas ao depois tomára corajosamente o seu partido.

— O que sei, disse a filha de madama d'Estigny, he que madama de Bellegarde falla delle com a maior estima, e como do mais leal de seus amigos

— Então he porque não estão desavindos, e ajustaram reunir-se em Genova ou em Florença

— Elles se desavieram amigavelmente, e não tornarão mais a ver-se, disse sorrindo a dona da casa, e olhando para madama de Meuilles, cuja perturbação era notavel; mas accrescentou ella com uma incuria mui bem representada, como sua malquerença ou seu bom accordo não interessa a nenhuma de nós, peço-lhes que fallem de outra cousa, e que me indiquem um livro novo que possa ajudar-me a soffrer. Conversou-se por um momento sobre litteratura. Margarida procurou tomar parte na conversação, mas como estava agitada..

Que noticia para Margarida! Roberto lhe tinha sacrificado madama de Bellegarde, he porque sem duvida a amava. Oh! este pensamento dava-lhe um prazer louco que ella se exprobava amargamente.

Madama d'Arzac fôra á casa da filha, e sabendo ahi que estava em casa da visinha desceu a ter com ella em casa de madama de Estigny.

— Onde está Estevão? perguntou ella em voz baixa á filha.

Margarida contou-lhe a historia do jantar de maritimos.

— Isso não he possivel, disse madama d'Arzac; ha ahi algum mysterio.

— Tu o viste?

— Sim, minha mãi.

— Foi elle mesmo que te disse isso?

— Elle mesmo

— Vossês estavam sós?

— Não.

— Então elle creu dever pregar uma mentira.

— E que necessidade havia de mentir.

— Ah! minha filha, em uma situação falsa he difficil ser verdadeiro.

Margarida corou e nada respondeu. Madama d'Arzac adevinhou pouco mais ou menos o que se tinha passado; ella julgou que era chegado o momento de atacar a Mr. de La Fresnaye com vigor, por isso soltou contra elle uma tirada admiravel cheia de enthusiasmo e de espirito. Madama de Estigny a contemplava com ar admirado e parecia dizer-lhe: « Tome sentido! isso não he prudente, vossê não sabe de nada... » Porque madama de Estigny tinha perfeitamente observado todo o drama que se tinha representado em sua casa quinze dias antes; ella tinha comprehendido o ciume da duqueza e de Estevão, e o que he mais grave, tinha reconhecido que ambos tinham razão de ser ciosos. Ao principio ella creu madama d'Arzac cega, mas logo percebeu que a mãi intelligente tinha como a consciencia do perigo, e que era para conjura-lo que chamava em seu soccorro a maledicencia e a perversidade.

Bem de pressa com essa prompta intuição das mulheres do mundo, ellas se adevinharam..., e entenderam-se tacitamente para estudar cada uma de sua parte sobre o rosto de Margarida as impressões diversas que lhe faziam experimentar os ataques crueis de sua mãi contra Mr. de La Fresnaye e as justificações eloquentes de um de seus amigos; pois havia ahi um amigo de Roberto que o defendia com calor. O resultado de suas observações foi que Margarida era completamente indifferente á accusação e á defesa. — Ella não o ama A propria Margarida disse comsigo: Não me causa nenhum pezar ouvir fallar mal delle, isso prova que não o amo... e ella se alegrou no fundo de seu coração.

Entre os crimes denunciados, havia um de que madama de Meuilles não pôde deixar de rir, o que lhe era facil; ella não cria nelle. Tornavam a fallar ainda de sua viagem á Italia.

— Ah! predigo desde já que elle não irá, respondeu madama d'Arzac; elle não póde ir a Italia.

— E porque então? perguntaram-lhe.

— Porque seria lá perseguido, como Mr. de Pourceaugnac, por uma multidão de mulheres e de meninos, e elle não tem desejos de ouvir cantar a seus ouvidos esse coro terrivel: A poligamya he crime de forca! A poligamya he crime de forca!

— Então elle he casado?

— Casado e pai de familia! Casado como D. João, em uma igreja falsa, com um padre falso; mas no fim de tudo reconheceu seu erro e reparou-o.. abandonando á mulher, a qual morreu de desgosto; quanto ao menino, como era corcovado, não quiz jamais reconhecê-lo, dizendo que era incapaz de ter filhos corcovados.

Margarida rio-se dessa louca historia como de uma má graça. Ella não cria nas crueldades paternas de Mr. de La Fresnaye; tinha-o visto com Gastão, e tinha comprehendido bem que quem amava os meninos tanto quanto elle amava, não podia ter jamais a coragem de abandonar um filho seu, ainda mesmo corcovado.

Madama d'Estigny estava contente de Margarida. Depois de ter tomado o partido de Mr. de La Fresnaye atacado como pai de familia, ella

(*) Vide Diario n. 10.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Construiu-se um local soberbo que faria, dizem, a inveja de certos habitantes, ahi pozeram sessenta macacos. Mas no primeiro mez cincoenta morreram; os outros dez estavam doentes. De que tinham elles morrido? De phtysica pulmonar. Tem-se muitas vezes repetido que era o frio que matava os macacos. Entretanto havia-se dado a estes pobres animaes talvez um calor tropical e que apezar disto morriam como moscas. Fizeram-se algumas aberturas, e os dez macacos que tinham sobrevivido se restabeleceram. Creio que a verificação destes factos he chamada a fazer muito mais bem do que todos os raciocinios, e que estes factos devem ser escriptos sobre as portas, e he por isto que dou uma grande importancia a sua consagração.»

Voltaremos sobre alguns pontos tratados pelo congresso geral de hygiene.

A saude do homem he a primeira de suas liberdades, porque he o livre exercicio de suas faculdades.

E. Girardin.
(*Presse.*)

PERNAMBUCO.

ELEIÇO'ES DE DEPUTADOS GERAES.

COLLEGIO DA BOA-VISTA.

Augusto Frederico de Oliveira	24
Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	24
José Thomaz Nabuco de Araujo	24
Antonio Gomes Leal	21
Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	20
Pacifico Lopes de Siqueira	19
General Abreu e Lima	17
Urbano Sabino Pessoa de Mello	16
Felix Peixoto de Brito e Mello	16
Luiz Duarte Pereira	16
Filippe Lopes Netto	16
Antonio Borges da Fonseca	14
João José Ferreira de Aguiar	14
Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	14
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	12
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	12
Antonio José de Oliveira	11
Francisco Carlos Brandão	10
Francisco de Paula Baptista	10
Francisco Xavier Paes Barreto	8
Cosme de Sá Pereira	7

(*Extrahida da authentica.*)

COMMUNICADO.

O VITRIFICADOR.

He raro e extraordinario ver-se o Vitrificador Agostini, com incrivel habilidade, trabalhar diante de sua candêa; nella fazendo, como por encanto, por molde tendo tão sómente sua imaginação, e por ferramenta podaços brutos de vidro, saltar innumeros objectos de gosto, que só com a vista se póde dar o verdadeiro valor: os caozinhos e arvores que por magia faz sahir da luz, offerecem mais que sufficientes provas de um trabalho que compete aos amadores apreciar, protegendo ao artista. He raro e extraordinario tambem que um publico tão illustrado como o de Pernambuco não corra a gozar momentos de prazer, enthusiasmando tão supino artista, que se esforce por afagar aquelles que visitam seu estabelecimento: hontem admiramos com enthusiasmo suas obras, e mais que tudo os quasi imperceptiveis tubos capilares que só por si deveriam chamar a attenção do povo amador de maravilhas; ao mesmo tempo que nos compungimos de ver um artista de tanto merecimento iargado, por assim dizer, n'uma capital onde não ha quem aprecie seu talento, quasi que inconcebivel. O Sr. Agostini, baldo de protecção, vai em breve deixar-nos, segundo nos disse elle, compete-nos, pois, prestrar-lhe todo o apoio e protecção, porque elle a merece.

O Apreciador.

VARIEDADE.

O SIMPLON.

O simplon he dos passos menos elevados de communicação da França com a Italia, porem que reune mais do que algum outro as maravilhas da natureza e de engenho humano. Desde Brigg até Domo d'Ossola atravessam-se treze legoas e meia. Até o começo do presente seculo não havia nestas rochas mais do que uma senda estreita e perigosa que só atravessava algum arrieiro ou viandante, obrigados pela necessidade. Para facilitar as relações militares e mercantis entre a França e a Italia, ordenou-se a construcção da via do Simplon, por decreto dos consules de 20 do fructidor, anno 8, (7 de setembro de 1800), começando ella na primavera do nono (1801), e acabando em 1807, segundo os planos do general Thureau, e do chefe dos engenheiros Geard, sob a direcção deste, e inspecção dos Srs. Duchene, Cournond, Maillard, Gianolla e Resoi.

Do lado da Italia foram mais difficeis os trabalhos. Tornou-se necessario cortar enormes rochas, e n'um valle muito estreito salvar torrentes e precipicios, suster montanhas, cuja base corroia já a agua, e conduzir muros de mais de 100 pés de altura. A estrada ou via de Brigg a Domo d'Ossola, tão regular como qualquer rua de jardim, corre por cima de rochas e precipicios. Na invariavel largura de 24 pés conserva a constante inclinação de 6 pollegadas por toeza, elevando-se insensivelmente até ás nuvens a altura de 4,014 pés sobre Brigg para descer 5,255 pés até Domo d'Ossola. Até o monte Cenis encontram-se, de quando em quando, casas de venda, e abrigos para o viandante fatigado ou extraviado. Ha parapeitos e cruzeiros nos passos mais perigosos para tranquilisar aquelles; de forma que, quem no verão atravessa tão maravilhoso caminho gosa, sem nenhuma exposição, dos quadros mais encantadores que a natureza póde offerecer.

O custo de tão agigantada obra foi extraordinario, subindo a nada menos do que a 12,000,000 de francos, producto das contribuições impostas á Italia.

Trabalharam nella diariamente 3,000 homens, e bastaram 160,000 quintaes de polvora para fazer ir pelos ares os rochedos; e apezar de tantas difficuldades tudo se concluio no espaço de seis annos.

Passa a estrada por Brigg, povoação de alguma importancia, junto ao Simplon, á qual alguns conventos, e um castello flanqueado com quatro torrinhas de cupulas mouriscas, cobertas de folha de ferro branco, dão um aspecto original. Deixando a' esquerda o povo de Naters, passa-se por uma ponte coberta, denominada Saltina, cujo nome doce e pittoresco annuncia estar perto o paiz em que se falla a mais hormoniosa lingua do universo, suavisando os ouvidos feridos pelos asperos nomes das povoações da Suissa. Sahimos de Zanther por uma ponte de 74 pés de largura, tendo ja' andado tres leguas desde Brigg, e faltando outras tantas para chegar á costa do Simplon. Neste ponto faz a estrada mil rodeios, atravessando o pequeno povo de Berisaal, aonde pára a diligencia.

Caminhando meia hora mais chegamos á galeria de Schalvel, que jaz n'um dos mais altos pontos do Simplon. Antes de ali entrar, quem lançar a vista para traz verá um espectaculo magnifico; mais adiante acha-se a povoação de Natters, os risonhos prados das margens do Rhodano, as montanhas do Valais, que se elevam em escadas até os depositos de neve da Suissa, e na frente a montanha de Leria, que se acaba de atravessar, e serve de base a quadro tão poetico. Sahindo da galeria de Schalvet muda de aspecto a natureza. As arvores, cedendo ao rigor do clima apresentam um ar de tristeza, substituindo-as a relva coberta de gelo.

Dominam a estrada horriveis massas de gelos, fórmando as aguas uma infinidade de cascatas que muito animam tão formosa paizagem. Este logar he no inverno o passo mais perigoso do Simplon, acontecendo frequentemente soltarem os redemoinhos de vento alguns pedaços de neve, que no cabo de algumas voltas, tomam grande corpo, levando comsigo o receio e a devastação. São ainda mais temerosas as *avalanches* da primavera, porque a neve que no inverno se accumula nas rochas, aonde fica pegada, amolece nos mezes de Abril e Maio com o calor do sol, bastando qualquer arruido, como a voz de um homem, ou a campainha de qualquer cavalgadura para se desprenderem as *avalanches* e arrastarem comsigo tudo o que encontram, cobrindo ás vezes espaços de mais de uma legua.

No verão não occorrem taes incidentes, e então não he, como levamos dito, tão arriscado o atravessar o Simplon; e comtudo podemos ser victimas de qualquer catastrophe imprevista. — No meio das massas de gelo sobranceiras á estrada eleva-se magestosamente a Stornote, que he a mais alta de todas. No dia anterior ao da nossa passagem, pela volta das tres da tarde, tendo-se formado um vacuo na abobada, cahio ella com horrivel estampido, similhante á explosão de uma mina, rolando pelas montanhas por espaço de um quarto de hora. Formava-se com ella uma torrente arrastando enormes rochas que cahiam na estrada, e atravessavam, fazendo um rapido angulo que se confundia no abysmo. A passagem esteve interceptada pelo espaço de tres horas, e no dia em que a atravessámos não bastavam quinze homens para conter o choque do lado do principio.

Em seguida atravessada a galeria das massas de gelo, que tem cento e trinta pés de comprimento, chega-se ao ponto mais elevado da viagem, marcado por uma pedra em fórma de cruz. O aspecto d'aquelle cume de Simplon he triste e agreste, cercando-o de toda a parte rochas fragosas e sombrias, faltas de toda a vegetação, e cobertas de permanente neve. Junto a elle está a magnifica massa de gelo de Borboden, aonde se descobrem os restos de um hospicio, digno, sem duvida, do alto fim a que era destinado. Nestas regiões acha-se o viajante por cima das nuvens, que vê formarem-se em redemoinho a seus pés e sobre a sua cabeça, molhando-se muito, e algumas vezes o cérca uma nevoa que o não deixa caminhar.

No extremo do cume principia a estrada a baixar, estreitando-se o valle. As rochas apresentam-se primeiro completamente aridas; porem quanto mais vamos caminhando, mais vemos animar-se a vegetação. Atravessam a estrada duas torrentes que se desprendem das massas de Borboden, e dentro em pouco se chega á povoação do Simplon, cujo excellente fundo não deixa de sorprender em taes lugares. A grande altura em que assenta a povoação, e as elevadas montanhas que a cercam e roubam a luz do sol pelo espaço de muitos mezes, fazem rigorosos e extensos os invernos. Sahindo da povoação fórma a estrada um angulo agudo, dobrando-se sobre si mesmo, e mettendo-se no estreito valle denominado Krumbac. No meio de semilhantes fragmentos petreos perde-se o Krumbac no Deverina, torrente que se arroja das massas de neve de Laqui, que terminam no fundo do valle.

Passa-se pela galeria de Algavy, que he das maiores e mais formosas do Simplon. As rochas elevam-se e se avizinham. O extremo que as separa forma a torrente e a estrada. Ve-se o céo na altura de dous mil pés. Aqui jaz o profundo valle do Simplon. Sem que ninguem se atreva a baixar os olhos, atravessa-se o abysmo por uma ponte, cuja prodigiosa altura lhe deu o'nome de *ponte celo*. Elevam-se duas immensas rochas até se perderem de vista: uma dellas passa por cima da torrente, atravessando a principal galeria do Simplon. Ha nella duas fendas que lhe dão alguma luz. Quando sahimos da grande galeria achamo-nos sobre uma ponte suspensa sobre o precipicio, debaixo do qual ruge uma cascata magnifica formada pelas aguas do Frascinone, baixando da montanha, e desapparecendo no precipicio.

(*Gaceta de Madrid.*)
(*Diario do Governo de Portugal.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotaço'es officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 3|4 d. 60 dv.
Desconto de letras de 6 mezes — 9 1|2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	79:947$038
Idem do dia 13	20:967$477
	100:914$515

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Barca dinamarqueza — *Oricá* — mercadorias.
Barca portugueza — *Bracharense* — mercadorias.
Barca ingleza — *Serafine* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 12	30:248$044
Idem do dia 13	4:875$384
	35:123$428

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 12	1:329$548
Idem do dia 13	403$532
	1:733$080

Exportaçao'

Canal, barca ingleza *Fame*, de 313 toneladas, conduzio o seguinte: — 3:250 saccos com 16:250 arrobas de assucar.

Liverpool, barca ingleza *Jane Goudie*, de 360 toneladas, conduzio o seguinte: — 1:326 saccas com 7002 arrobas e 20 libras de algodão, 980 saccos com 4900 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, patacho *Valente*, conduzio o seguinte: — 1:025 saccos e 80 barricas com 5727 arrobas e 21 libras de assucar, 30 pipas aguardente, 3 caixões sapatos, 1 dito fazendas, 1 dito louça, 1:000 côcos de comer, 4 pranchões de amarello, 30 rolos de fumo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 . . . . 376$960

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 . . . . 2:429$174

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Hamburgo — 60 dias, barca dinamarqueza *Orion*, de 188 toneladas, capitão I. P. Boysen, equipagem 11, carga massame, piche, batatas e mais generos; a Rothe Bidoulac.

Bahia — 12 dias, brigue escuna ingleza *Fanny*, de 77 toneladas, capitão Aleixo Lombard, equipagem 9, carga café e tabaco; a Manoel do Nascimento Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão — o brigue de guerra brasileiro *Calliope*, commandante o primeiro-tenente Thomaz da Cunha Vasconcellos.

Liverpool — barca ingleza *Jane Goudie*, capitão W. Stabb, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Recife*, capitão Manoel Joaquim Lobato, carga assucar e mais generos. Passageiros, Manoel Francisco Luiz da Silva e 7 escravos, Manoel Dias Simões, João Jacintho de Medeiros Rezendo e 3 escravos a entregar.

EDITAL.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 do mesmo, ira' a' praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, tres grades de ferro para as janellas da casa de detenção com 3,900 libras a 140, 546$000 reis. A arrematação sera' feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.*

Clausulas especiaes d'arremataça'o.

Primeira. Toda a grade sera' de ferro batido, os varões verticaes e as voltas serão de uma só peça inteiriça e redonda, tendo uma pollegada e tres quartos de diametro.

Segunda. Os varões horisontaes e os raios da volta serão quadrados de uma pollegada e tres quartos de face.

Terceira. As distancias dos varões de ferro serão de um palmo contado de centro a centro.

Quarta. Os seis raios da volta serão reunidos na extremidade inferior por uma só peça de ferro fundido, com tres pollegadas d'espessura, com a forma e dimensões indicadas no desenho.

Quinta. Todos os varões de ferro deverão entranhar-se dentro da pedra tres pollegadas em cada uma das extremidades. Conforme. O secretario *A. F. d'Annunciaça'o.*

— Tendo a thesouraria da fazenda desta provincia de remetter para Inglaterra quinhentos e tantos quintaes de pa'o brasil; manda o Illm. Sr. inspector pelo presente convidar aos donos, ou consignatarios dos navios a que convenha fazer a respectiva conducção, para que lhe apresentem suas propostas em qualquer dia util, durante as horas do expediente.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 8 de janeiro de 1853.—O official maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

DECLARAÇOENS.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Relaçao' dos medicos, cirurgio'es, pharmaceuticos, parteiras, etc, que cumpriram o preceito do artigo 20, titulo segundo das posturas vigentes.

MEDICOS.

Dr. José Eustaquio Gomes, Brasileiro, aterro da Boa Vista n. 18.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier, idem, rua da Aurora n. 62.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa, idem, Camboa do Carmo n....
Dr. João José Pinto, idem, rua do Aragão n. 19.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, idem, rua Nova n. 14.
Dr. João Ferreira da Silva, idem, rua do Livramento n. 33.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Portuguez, rua da Cadeia de Santo Antonio n...
Dr. Cosme de Sá Pereira, Brasileir, rua da Cruz n. 53.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, idem, rua Nova n. 56.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, idem, aterro da Boa Vista n. 43.
Dr. João José Innocencio Pogge, idem, idem n. 9.
Dr. Antonio José Tavares, idem, rua da Cadeia n. 5.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, idem, rua do Vigario n. 5.
Dr. José Joaquim de Souza, idem, rua do Torres n. 44.
Dr. João Maria Seve, idem, rua da Cadeia n. 53.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, idem, rua da Cadeia n. 59.
Dr. José Gonçalves da Silva, idem, rua de S. Gonçalo n. 29.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, idem, rua do Collegio n. 25.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, idem, praça da Boa Vista n. 13.
Dr. Ignacio Firmo Xavier, idem, rua Nova n. 67.
Dr. Arbukbec, Inglez, aterro da Boa Vista n. 28.
Dr. José de Almeida Soares Lima Bastos, Portuguez, largo do Corpo Santo n. 13.

Cirurgio'es.

José Francisco Pinto Guimarães, Brasileiro, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.
Francisco José da Silva, idem, rua do Vigario n. 21.
Miguel Felicio da Silva, idem, praia do Caldeireiro.
Francisco José Cyrillo Leal, idem, pateo de San Pedro n. 4.
Joaquim José Alves de Albuquerque, idem, rua do Collegio n. 6.
André Ferreira de Almeida, idem, rua das Flores n 9.
May, Inglez, Sant'Anna.
José Antonio Marques, Portuguez, rua da Senzala Nova n. 140.
Manoel Pereira Teixeira, Portuguez, rua Real n. 6.

Pharmaceuticos.

Joaquim José Pinto Guimarães, Brasileiro, rua Nova n. 53.
José Higino de Souza Peixe, idem, rua Direita n. 198.
Bartholomeu Francisco de Souza, idem, rua do Rosario larga n...
Antonio Pedro das Neves, idem, rua da Cadeia n. 66.
Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque, idem, rua do Rosario estreita, n. 23.
Manoel Romão de Carvalho, idem, rua do Livramento n. 21.
Miguel da Costa Dourado, idem, praça da Boa Vista n. 20.
Manoel Peixoto da Silva, idem, rua do Collegio n. 18.
Antonio José Teixeira Castro, idem, rua do Queimado n...
Ignacio Nery da Fonseca, idem, rua Direita n. 31.
Francisco Antonio das Chagas, idem, rua do Livramento n. 22.
João Moreira Marques, idem, rua do Cabugá n. 11.
José da Rocha Paranhos, idem, rua Direita n. 88.
Bento Luiz de Carvalho, idem, aterro da Boa Vista n. 86.
Torres & Castro, idem o primeiro, rua Direita n. 131.
Francisco José do Sacramento, (administrador) idem, pateo do Carmo n. 3.
Luiz Pedro das Neves, idem, rua da Cruz n. 50.
José Alexandre Ribeiro, idem, rua do Queimado n. 15.
José Maria Freire Gameiro, (administrador) idem, praça da Boa-Vista n. 2.
José da Cruz Santos, idem, idem n. 32.
Cypriano Luiz da Paz, idem, rua do Collegio n. 6.
Antonio José de Abreu Ribeiro, idem, idem n. 10.
Manoel Filippe da Fonseca Candi, idem, rua larga do Rosario n. 42.
Joaquim Martinho da Cruz, Portuguez, rua do Rangel n. 64.
Joaquim Ignacio Ribeiro, idem, praça da Boa-Vista n. 22.
José Maria Gonçalves Ramos, idem, rua larga do Rosario n. 12.
Ignacio José de Couto, idem, praça da Boa-Vista n. 6.
Vicente José de Brito, idem, rua da Cadeia n. 61.
João da Cruz Bravo, idem, rua da Madre-de-Deos n. 1.
João Soum, Francez, rua da Cruz n. 22.

Parteiras.

Ursula Martinha das Virgens, Brasileira, pateo de S. Pedro n. 2.
Maria Angelica, idem, idem n. 15.
Thereza Maria de Jesus, idem, rua dos Martyrios.
Jeronyma Thereza de Jesus, idem, rua do Aragão n. 11.
Lucia Bernardina de Jesus, idem, rua da Gloria n. 93.
Ignacia Maria das Virgens, idem, rua do Nogueira n. 44.
Clara Maria da Conceição Silva, idem, rua da Camboa do Carmo n. 31.
Gertrudes Rodrigues Collaço, idem, rua de S. Francisco n. 17.
Clara Joaquina dos Passos, idem, rua das Trincheiras n. 49.
Maria Francisca da Rosa Feio, idem, largo do Paraizo.
Maria da Luz Araujo, idem, rua das Trincheiras n. 16.
Maria Archanja da Paz, idem, rua Direita n. 41.

Secretaria da camara municipal do Recife 13 de janeiro de 1853.—Conforme.—O secretario, *João' José Ferreira de Aguiar.*

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 19 do corrente.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 do corrente, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O juiz de Direito da primeira vara criminal desta comarca do Recife, o Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, faz publico que as audiencias do seu juizo terão lugar nas quintas feiras de todas as semanas, ás 10 horas da manhãa.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 do corrente janeiro he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *M. I. de Oliveira.*

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

— A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de canoas com pedras e metralha de tijolo para o enrochamento da ponte da rua da Aurora: as pessoas que se propozerem a este contrato, compareçam na mesma repartição com suas propostas em cartas fechadas, no dia 17 do corrente ao meio dia.

— O arsenal de marinha compra para os navios de guerra, no dia 14 do corrente ao meio-dia, alcatrão, agua-raz, lenha de barca, tinta branca, oleado para mesa e um sino de 28 ℔. As pessoas que se propozerem a vender esses objectos são convidadas pelo Illm. Sr. inspector a comparecerem nesta secretaria com as suas propostas.

— O arsenal de marinha contrata no dia 14 do corrente ao meio-dia, um fogão de ferro para o novo brigue em construcção. As pessoas que se propozerem fazer esse contrato, compareçam nesta secretaria com as suas propostas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEXTA-FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1853.

Ultima e grande representaçao' de Mr. Lacaze.

Depois de uma escolhida symphonia Mr. Lacaze representará varias sortes de phisica escolhidas.

Em seguida terão lugar varios e lindos

EFFEITOS DE POLYORAMA.

Para terminar o espectaculo Mr. Lacaze illuminará o largo de palacio e parte da cidade com a muito dezejada e ainda aqui não vista.

LUZ ELECTRICA

O director tendo de retirar-se immediatamente desta provincia, agradece aos senhores negociantes de todas as nações e mais pessoas que se dignaram com tanta benevolencia subscrever para que tivesse lugar pela primeira vez nesta cidade a luz electrica, esse bello espectaculo que honra a sciencia e encanta os sentidos.

Os bilhetes acham-se a venda em casa do Director, rua da Cadeia de S. Antonio, na casa que foi a sociedade Apollinea.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

o bem conhecido brigue nacional *Flor do Rio* sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta: para o resto da carga a frete, e passageiros para o que tem bons commodos, entenda-se com o seu consignatario José Candido de Barros no seu escriptorio: na rua da Cruz n. 66.

— Para o Aracaty segue com muita brevidade o hiate *Parahibano*, por já ter a maior parte da carga prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario loja de cabos n. 5, de Pedro Borges, ou com o mestre a bordo.

PARA O ARACATY.

Propõe-se a seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Vicente Ferreira Lopes; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue sem falta no dia 16 do corrente, a barca nacional *Flor de Oliveira*; para o resto da carga, passageiros, e escravos a frete, se trata com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça *Laurentina*, de lote de 36 caixas, construida ha pouco, por preço commodo: a tratar com Domingos Alves Matheus, rua da Cruz do Recife escriptorio n. 52.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitaõ na praça do commercio.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Conceiçao'*, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AVISOS DIVERSOS.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, approvada pelo governo da provincia, continua no seu magisterio na rua do Vigario, onde sempre tem residido, e dará começo no dia 3 de fevereiro proximo, não o fazendo antes por motivos de molestia. A annunciante afiança aos pais das alumnas que lhe forem confiadas, que se esmerará o mais possivel na educação das mesmas, como sempre o tem feito.

— Os Srs. que tem levado collecção dos *Diarios* de annos atrazados desta typographia, tenham a bondade de os mandar restituir, pois são precisos; aliás se chamarão por annuncios.

ATÉ O DIA 31 POR SE RETIRAR PARA A EUROPA.

O artista Agostini, já bem conhecido nesta cidade, pela habilidade com que trabalha em vidro, tem a honra de prevenir ás pessoas que ainda o quizerem honrar com a sua confiança, que elle está prompto a satisfaze-las, não tendo até agora senão motivos para felicitar-se, pois as suas obras tem sido benignamente aceitas pelos amadores brasileiros. Póde ser procurado na rua do Crespo n. 6, primeiro andar, desde ás 9 horas da manhãa até ás 8 da noite. Preço da entrada por cada pessoa 1$000 rs.

— Bernardo Fernandes Vianna abre a sua aula particular, segunda feira 17 do corrente janeiro de 1853.

Roga-se ao Sr. J. C. A. mandar pagar, onde nao' ignora, a quantia de 4:543,845 rs., de sua letra vencida, sendo 1:782,600 rs. capital, e 2:761,245 rs. juros de 8 annos 7 mezes e 8 dias, sendo esta importancia de uma parte do seu engenho .... a qual desde que a comprou quantia alguma tem dado por conta; e caso nao' venha pagar por meio deste tera' de ver o seu nome por este Diario, isto por estes 8 dias. Recife 8 de janeiro de 1853.

— Da-se de 50$000 rs., até 1,000$000 rs. a juros de 2 % ao mez, sobre pinhores de ouro, ou prata: quem pretender dirija-se a rua do Queimado loja n. 65, que se dirá quem dá.

— Carolina Cyriaca Pereira dos Santos, substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua aula particular para a rua da Conceição n. 44.

— Tendo-nos sido participado ha tempo o furto de um anel com brilhante mas não nos recordando a pessoa que nos participou, por isso fazemos o presente annuncio, de que em nosso poder se acha um anel com brilhante que, segundo as informações que nos deram, julgamos talvez ser o mesmo; portanto, a pessoa a quem nos referimos queira apparecer dentro em 3 dias, para verificar se he o mesmo.—*Moreira Duarte*

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que o bilhar sito na casa n. 20, atraz da matriz de Santo Antonio, não está sujeito aos negocios do abaixo assignado, sim aos alugueis da casa, no caso de que a dona do mesmo o nao pague, porque o abaixo assignado só tem um terço dos lucros.

Joao' Estuart Borbarema.

— O professor publico de latim da freguezia de S. José, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula da aula da referida freguezia começará no dia 15 do corrente, na fórma do artigo 13 do regulamento de 12 de maio de 1851, e que a abertura e exercicio da mesma aula terá lugar no dia 3 de fevereiro proximo futuro, em vista do artigo 14 do citado regulamento; quem se quizer matricular, dirija-se ao largo do Terço, casa terrea n. 33,

— Na rua de S. Bento da Cidade de Olinda, casa n. 15, ha uma mulher que se offerece a fazer comidas para alguns senhores estudantes, por preço razoavel: a tratar na mesma casa.

— O moço portuguez que no *Diario* n. 7 se offerece para tomar conta de alguma venda por balanço, do que diz ter bastante pratica; dirija-se a rua Nova n. 55.

— O abaixo assignado avisa ao commercio, de nenhuma transacção fazer com umas letras sacadas pelo Sr. Francisco Joaquim Duarte, e aceitas pelo abaixo assignado, visto já se acharem quasi pagas, como provará pelos recibos que possue; faz este aviso para obstar complicações.—*Custodio Gonçalves da Silva.*

— Deseja-se fallar com o Sr. José da Maia, guarda livros do Sr. Starr: na rua da Cadeia do Recife n. 55.

— A negocio de interesse se faz preciso fallar com os Srs. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, Joaquim Xavier Carneiro da Cunha, Simplicio José de Souza, Filippe José de Miranda, João Guilherme de Azevedo, Mathias Soares Ferreira, ou annunciem suas moradas para se lhes ir fallar: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17

— Quem quizer comprar uma loja de miudezas, no bairro de Santo Antonio, muito afreguezada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo; dirija-se a rua estreita do Rosario n. 8, que se dirá.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até ás 3 horas da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 42, por 15$000 rs., pintado, caiado de novo, e a loja do sobrado da rua da Guia n. 55, por 10$000 rs., pertencentes aos orphãos de Antonio Rodrigues Lima: a tratar com o tutor dos mesmos, na rua da Cruz do Recife n. 12.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Pelo vapor—*S. Salvador*—, entrado no dia 17 do corrente dos portos do Norte, recebeu o agente do xarope do bosque nesta cidade e provincia, a seguinte carta vinda do Para' sobre uma maravilhosa cura da terrivel molestia da—asthma—, cujo remedio vende-se unicamente nesta cidade na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36, as garrafas a 5$500 e meias garrafas a 3$000.

Illms. Srs.—" Tendo eu do estado de celibato passado ao conjugal, em 26 de junho de 1850, com Florinda dos Santos Vieira de Lemos, então joven que apenas contava 16 a 17 annos; mas nos primeiros mezes de meu consorcio minhá chara esposa passou bem, com quanto eu soubesse que ella desde o nascimento padecia asthma.

« Tendo, porém, eu de seguir para as ilhas do districto desta villa ao fabrico de gomma elastica, e creio que por ter recebido o cheiro da fumaça do Ouruoury (caroços com que se defuma o leite) na operação deste fabrico affectou-lhe o peito de tal guisa que em poucos dias teve o terrivel effeito do mal! E qual não seria a minha sorpreza ao ve-la em um estado deploravel! n'uma consternação agitada? Sentada n'uma rede ora subindo, ora descendo, os olhos fitos exclusivamente no ar, apenas com alguns movimentos de mãos, ou acenos indicava o que queria pois a falla lhe faltava. Era uma scena lastimosa!! Debalde se lhe applicavam remedios indigenas e da botica, mas que importava esses esforços se o mal não minorava?

« Durava a acção em toda a sua energia um periodo de tres a quatro dias, e com o intervallo de quando muito outros tantos dias de melhoras, descansando das palpitações que pela força do mal padecia. Então durante o mal nada comia, nada bebia, senão gotta a gotta de agua para não tolher a respiração, e quando ficava boa, se queixava de todos os orgãos pulmonares. Neste estado de cousas, era-me forçoso dar ordem a' vida, mas antevendo estes ataques quasi momentaneos esmorecia.

« Uma molestia tão dura sem o menor allivio na sua acção, era um viver acerbo! mas tinha o prazer de estar na companhia de meu sogro o capitão Manoel Pereira Lima, e de minha sogra D. Anna de Lira Pereira Lima, que, com incansavel disvelo e amor paternal, derramavam lagrimas sobre sua filha ao ve-la n'um estado quasi a succumbir. Muitas vezes virava os olhos, cahia da rede, e taes contorsões fazia que mais parecia gotta, que outro mal.

« Eu me vi quasi desesperado, maldizendo o meu fado que me aguardava. De noite não era possivel deixar os circunstantes dormir; n'uma esteira me deitava por debaixo da rede, para que, quando de mim precisasse, me acordasse, e foi nesta crise que ella se sentio no estado de gravidez, e quanto mais se aproximava ao parto, mais continuava o mal: ouvia dizer que muitas pessoas depois do parto, ficavam restabelecidas, e eis onde firmava minhas esperanças.

« Temia, que durante a acção do parto não fosse acommettida, mas a providencia velou sobre esta infeliz até que chegou a hora, a 7 de setembro do anno passado, que minha esposa deu a' luz um innocente, e com um parto tão feliz como se nada padecesse: durou apenas os symptomas do parto meia hora. Daqui em diante esperava o mal extirpado, porém dahi a 6 ou 8 dias da'-lhe com mais violencia do que então, e eis as minhas esperanças malogradas! Minha esposa vio-se na urgencia de não alimentar nosso charo filhinho, e quando via a este innocente, ou que o ouvia chorar, agitada pelo mal, afflicta, era um espectaculo doloroso!!, muitas vezes lhe ouvi dizer ah! sera' possivel, meu charo filhinho, que a Providencia dando-me prodigamente tanto leite, te veja mendigar de porta em porta!! Sera' possivel que eu succumba, e te deixe orphão, de um mez! ah! he o que mais me afflige. E as lagrimas corriam-lhe pelo rosto. Não era só ella que se magoava, era eu como pai, e esposo. Deliberei-me finalmente manda-la tratar na capital, e foi na companhia de seu pai e sua mãi; ali foi tratada optimamente pelos medicos; mas infelizmente cessou, durante dous mezes que teve de tratamento, voltande apenas com algumas melhoras. Eis-me então como quasi um idiota completamente!! Um dia que lendo socegadamente o—*Treze de Maio*—deparei com o afamado Xarope do Bosque—e li a cura do mesmo mal na freguezia do—*Iriri*—a Thomazia Maria da Conceição!... posso dizer que cobrei animo, tive nova vida, deparei com o—meu anjo tutelar—Procurei uma occasião para manda vir uma garrafa, a qual chegando-me a 28 de julho, appliquei uma dóse, graças a Providencia Divina até hoje não appareceu mais esse mal!!!

« Minha esposa cobrou forças, tomou alento, e posso com o favor de Deos dizer que esta' restabelecida com uma só garrafa! Tal hé a sua efficacia. Meu filho que temia apparecesse com este mal, até hoje o não tem.

" Queiram portanto, aceitar os cordiaes votos de benevola consideração, e estima em tributo de gratidão, e Deos fortifique o grande inventor de tão eficaz medicina, a legar a' posteridade um compendio do—unico—remedio da—asthma— para salvar a grande alluvião de creaturas que padecem deste mal.

Pela minha parte recommendo a todos que soffrerem este mal recorram ao—Xarope do Bosque—o unico remedio e suave de se tomar.

Sou de Vs. Ss. attento venerador e criado obrigado. Villa dos Breves 3 de outubro de 1852.—*José Gonçalves de Lemos.*—Estava reconhecida.

— Desappareceu no dia 13 do corrente mez, da rua da Praia, um cavallo com os signaes seguintes: alasão, com a frente aberta, quatro pés calçados, e na mão direita tem uma sobre-canna já queimada com o ferro no quarto direito, o qual por estar muito apagado não se entende: quem o entregar ao Sr. Antonio Luiz, na Boa-Vista, será bem recompensado.

— O abaixo assignado faz publico, que o Sr. Antonio Jorge Guerra he a pessoa autorisada na cidade do Recife para vender os seus assucares, receber os alugueres de suas casas, e fóros dos terrenos; e que o Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco o he para tratar de quaesquer negocios judiciaes, pertencentes ao mesmo abaixo assignado.— *Joao' A. de Souza Beltrao' de Araujo Pereira.*

— Precisa-se de um pequeno de 12 e 14 annos de idade para caixeiro de uma venda, preferindo-se dos chegados ha pouco, embora não tenha pratica: a tratar em Santo Amaro, na venda ao pé do Sr. Cardozo,

— Sr. Joaquim Galdino Gonçalves da Silva queira annunciar a sua morada para ser procurado, a negocio de interesse.

— Na livraria, na rua do Crespo n. 11, ha um deposito de rapé Meurom & Companhia, e tambem rapé princeza de Barroso & Companhia, fabricantes no Rio de Janeiro.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de uma loja de fazendas, por ter pratica deste negocio, o qual dá fiador a sua conducta; quem precisar, dirija-se a rua do Livramento, venda n. 20, de Corrêa & Irmãos.

AO PUPLICO.

O abaixo assignado, tendo conduzido uma carta do Sr. José Antonio Pinheiro, de Tijucupapo, para o Sr. Joaquim Francisco de Além, a qual continha dentro a quantia de 100$000 rs. que para o dito Sr. Joaquim Francisco de Além, remettia aquelle senhor, acontece que encontrando o annunciante na rua Antonio Joaquim de Além, filho da pessoa para quem trazia dita carta, lhe fez entrega desta para que a entregasse ao Sr. seu pai. No dia seguinte foi procurar a resposta e o Sr. Joaquim Francisco de Alem me disse que nenhuma carta tinha recebido; soube então que dito Antonio Joaquim de Além tinha aberto a carta, e se apossado do dinheiro que no ventre della vinha e fugido, não se sabe para onde, nestes termos roga o annunciante ao publico e a todas as autoridades policiaes a apprehensão do dito Antonio Joaquim de Além para responder pelo roubo commettido, pelo que a todos ficará muito obrigado.—*José Antonio da Silva Vianna.*

---

quiz experimentar ainda a madama de Meuilles e força-la a dizer sua opinião.

— Margarida, disse ella, vossê permanece neutral; cumpre que se pronuncie: Diga, pois, quem acha ter razão, sua mãi condemnando a Mr. de La Fresnaye ou nós defendendo-o? Vamos, diga francamente o que pensa do accusado?

— Penso, disse Margarida reunindo toda sua coragem para vencer e occultar sua perturbação, penso que Mr. de La Fresnaye he um homem mui distincto e superior, e que isso basta para explicar todas as calumnias

Ella he honrada, disse comsigo madama d'Arzac, não ha ainda nada de sério.

Mas um velho parente de madama d'Estigny que atravessava Paris dirigindo-se de castello em castello, pedia nesse momento para vê-la; como ha muito tempo elle estava ausente permittiram-lhe entrar. Elle contou minuciosamente todos os prazeres de seu verão, sua residencia nas aguas, suas visitas ás provincias, e finalmente sua chegada á casa. Cada conto era semeado de uma bordadura de anecdotas picantes, de observações malignas, de parentheses instructivos; pois esse velho do mundo era uma gazeta viva, um diario da tarde de fraque preto e gravata branca.

— Talvez me digam ainda que sou um furão, que pago vinte espiões para saber do que se passa... Logo que entrei na capital, descobri uma pequena intriga, pouca cousa, mas como chego agora cumpre ser indulgente. Eu deixava o embarcadouro do caminho de ferro de Orleans e ia tranquillamente para a casa em um fiacre com minhas duas malas, quando de repente avisto uma mulher bonita como os amores, de dezaseis annos ao mais, uma Hebe!... Ella tinha grandes olhos espantados que olhavam de todos os lados como uma selvagemzinha, e dava o braço a um mancebo. Ah! disse eu comigo, eis um patifo bem feliz! De tempos em tempos ella inclinava-se sobre o braço do companheiro para fallar-lhe com uma familiaridade indolente que era encantadora, e elle ria como um louco, das questões provavelmente ridiculas que ella lhe dirigia; ao voltar de uma rua, o feliz par achou-se embaraçado pelo meu fiacre e eu reconheci esse monstro, esse salteador, esse scelerato de La Fresnaye.

— Mr. de La Fresnaye? exclamou madama d'Arzac; ah! isso he encantador! tudo se descobre; eis o que fez fugir a duqueza.

— Roberto de La Fresnaye em pessoa, pelas oito horas da manhãa com uma moça assás suspeita, mas, palavra de honra, mui gentil e mui linda; e cumpria que ella fosse naturalmente mui agradavel, pois estava vestida como uma feiticeirinha: um chapelinho de pellucia já velho, um vestido de lãa outr'ora azul. Ah! para um elegante era miseravel; por isso á primeira vez que vir a Roberto, eu o envergonharei, accrescentou o velho maliguo fallando baixo para o genro de madama d'Estigny; eu lhe direi: Vestidos, meu charo, vestidos!

Esta historia indecorosa e contada sem nenhuma finura vinha de tal sorte a proposito que foi escutada com transporte.

— Esquecia-me dizer-vos, accrescentou o narrador encantado de seu successo, que saudei a La Fresnaye por maldade e que elle pareceu mui contrariado de minha civilidade.

Cousa estranha! durante esta narração Margarida estava afflicta; um ciume insensato roia-lhe o coração e ella soffria por duas causas; soffria porque tinha ciumes, soffria porque descobria que tinha ciumes e essa descoberta lhe provava seu fatal amor.

Tinha-se dito tanto mal do Roberto ha uma hora, e ella permanecera insensivel a tudo; fallara-se de sua paixão pela duqueza de Bellegard e ella não se sentio ciosa da duqueza, entretanto esse namorico de opera talvez, essa aventura de acaso sem duvida a fazia experimentar todos os tormentos do orgulho offendido, do amor trahido!

Temendo não poder occultar sua agitação, ella disse adeos a madama d'Estigny e voltou para casa. Madama d'Arzac não quiz acompanha-la, pensando que o sarão tinha sido bom e que convinha deixar Margarida meditar em paz sobre a conducta edificante do homem que começava a preoccupa-la; Margarida tornando a achar-se em seu salão no lugar em que Roberto lhe havia fallado na manhãa daquelle mesmo dia, com tanta fé e ardor de seu amor para com ella, e pensando em suas miseraveis intrigas, em seus amores de moçoilas, sentio-se revoltada, indignada. Ella deixou precipitamente esse salão, cujos echos gardavam ainda todas essas mentiras com desgosto, como um theatro em que não se tem ouvido senão apparatos grosseiros, parvoices repugnantes. Todo seu pensamento exalava-se em imprecações contra esse homem insolente que tinha zombado della. Que soberba colera! que dignidade poderosa! mas que alegria tambem por não ter mais que temer essa influencia fatal! Como teria ella tido medo de ama-lo se o aborrecia?... Ella estava tremula e não podia dormir. A raiva lhe fazia ferver o sangue e torcia-lhe os nervos. Oh! esse homem era um miseravel! Ella passou toda a noite a odia-lo.

Todavia atravez de seu furor teve por um momento um accesso de alegria bem natural, quando se lembrou desse prumo maravilhoso com que Mr de La Fresnaye havia adevinhado o desespero de Estevão. « Que fatuidade engraçada! dizia ella com sigo; em verdade creio que elle se enternecia sobre a sorte de seu infeliz rival! ella se dignava lastima-lo e parecia pedir-lhe perdão dos successos que obtinha contra elle!... E me censurava por não saber ler em sua alma, tendo a pretensão de conhecer melhor do que eu os sentimentos desse homem a quem amo! Ah! isso francamente era comico, elle era perfeitamente ridiculo com seus ares de adevinho profundo e de inimigo generoso. Parece-me que o vejo ainda! Uma só cousa era mais ridicula que sua presumpção: era a minha simplicidade; e pude um só instante deixar-me perturbar por essa parodia! Oh! eu estava louca!... »

Dizendo isso, ella se poz a rir.

No dia seguinte pelas doz horas, sua criada lhe entregou uma carta. Madama de Meuilles, reconhecendo a letra de Estevão, estremeceu. Essa carta começava assim:

« Eu lhe restituo sua palavra Margarida... »

Ella creu sonhar e leu segunda vez:

« Eu lhe restituo sua palavra, Margarida; não he a mim que vossê ama, eu bem o vejo e agradeço lhe levar tanto tempo para comprehender isso. Vossê he livre, seja feliz. Adeos.

« Estevão. »

(*Continuar-se-ha.*)

LIVRARIA UNIVERSAL DE E. & H. LAEMMERT, NO RIO DE JANEIRO.

NOVO CORREIO DAS MODAS PARA 1853.

Já lá vai quasi um anno da existencia do *Novo Correio de Modas*, e os editores faltariam a um grande dever, se deixassem de expressar aos seus numerosos assignantes seu vivo reconhecimento pela protecção com que honraram esta sua publicação, a cujo respeito elles tem a consciencia, de não terem poupado nem despezas nem fadigas para torna-la cada vez mais digna do favor de um publico illustrado e apreciador de uma leitura, que o esposo, e a mais cuidadosa mãi de familia possa sem receio entregar aos penhores de sua ternura, com o fim de lhes preparar algumas horas de distracção agradavel.

Folheando o *Correio de Modas* desde o seu começo, o leitor encontrará uma multidão de novellas engraçadas, formando um florilegio do melhor que offerece a litteratura estrangeira, episodios da historia dos povos e dos seus homens celebres, artigos sobre varios assumptos, devidos á penna de escriptores nacionaes de primeira nota, poesias só de autores de reconhecido talento, viagens interessantes, anecdotas divertidas, charadas e enigmas que desafiam a agudeza do engenho, sem esquecer-nos dos artigos espirituosos de D. Sallustio que mereceram tão geral aceitação.

Os editores julgariam pois incorrer na pecha de ingratidão, senão cedessem aos desejos de muitos d'entre os seus benevolos assignantes para

CONTINUAREM ESTE PERIODICO NO ANNO DE 1853

lisonjeando-se que mereceráõ uma approvação igual á que obteve no anno que está para findar.

Os emprezarios, afim de darem uma nova prova do quanto tem a peito introduzir aquelles melhoramentos, que convém a um jornal de familias, não só deram as providencias necessarias para receberem daqui em diante

FIGURINOS DE INCONTESTAVEL SUPERIORIDADE

como que brindarão aos seus assignantes alternativamente com

RICOS MOLDES DE OBJECTOS DE TOILETTE, DESENHOS DE BORDADOS, E PEÇAS DE MUSICA DE GOSTO ESCOLHIDO,

Tudo gravado em Paris

e apezar do consideravel augmento nas despezas, não haverá augmento no preço da assignatura.

Salta tanto á vista a utilidade destes melhoramentos, que achamos escusado insistir mais a este respeito, limitando-nos apenas a declarar, que o programma do *Novo Correio de Modas* não soffrerá alteração alguma por todo o anno de 1853 e que as mesmas bases presidirão á escolha dos artigos. O *Correio de Modas* terá sempre em vista para os seus leitores o *Recreio e Instrucção*, afastando das suas columnas assumptos fastidiosos, e combatendo ora com as armas do bom senso, ora com as do sarcasmo quaesquer doutrinas perniciosas tendentes a subverter a ordem social, e que apenas servem de lisonjear ás más paixões humanas, emfim terá por tarefa de justificar o seu titulo de :

NOVO CORREIO DE MODAS

JORNAL DO MUNDO ELEGANTE.

Recreativo—Moral—Instructivo.

Afim de facilitarem a assignatura ás pessoas residentes nas provincias, os editores avisão aos amadores da litteratura amena, que acaso queiram prestar a sua coadjuvação a uma publicação que honra ao seu paiz, que podem assignar

EM PERNAMBUCO NA LIVRARIA MORÉ, RUA DO COLLEGIO N. 9.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA.

1. O *Novo Correio de Modas* publicará um numero todos os domingos, a principiar do 1.º de janeiro de 1853.
2. Cada numero será acompanhado, ou de um figurino colorido de primorosa execução, ou de um molde em formato grande, ou de um desenho de bordado; ou finalmente de uma bella peça de musica, tudo lithographado em Paris com o maior esmero.
3. O preço da assignatura, pago adiantado, he;

PARA AS PROVINCIAS.

Por um anno. . . . . Rs. 14$000
Por semestre. . . . . Rs. 8$000

4. Só se admittem assignaturas principiando-se pelo 1.º numero.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, um alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, nas quaes descansam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, derija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, vendera um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Bôa-Vista, ou então de um andar e sotão que sujam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— O arrematante do imposto de vinte por cento, do consumo das aguas-ardentes do municipio do Recife, avisa a todos os contribuintes do dito imposto, que ainda não tem pago o primeiro semestre, hajam de o fazer até o dia 25 do corrente, do contrario se procederá executivamente. O mesmo faz sciente a todos aquelles que ainda não fecharam suas collectas, pertencentes ao segundo semestre, por não serem encontrados em suas casas, hajam de o fazer até o mesmo dia acima marcado, na rua das Larangeiras n. 18, por que ao depois não se chamem a ignorancia.

— Quer-se alugar um moleque para servir em uma casa; na rua do Trapiche n. 14, armazem.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira confiado na protecção' do respeitavel publico, o convida a comprar os bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de que o digno thesoureiro da mesma nao' se veja na dura necessidade de espaçar a loteria, a qual esta' marcada para correr no dia 26 do presente mez: o cautelista espera obter do respeitavel publico este pedido, pelo que lhe ficara' assaz grato.

— Francisco Joaquim Duarte, tendo obtido o consenso da quasi totalidade de seus credores para á venda do seu estabelecimento, declara que o tem feito com a pessoa do Sr. José Alves da Silva Guimarães, pelos prazos e abates por elles approvados: portanto roga a todos os seus credores, com quem tenha contas á elle se apresentar, afim de receber delle em tempo competente, o que por rateio lhe possa tocar.

— O bacharel Witruvio continua no ensino da lingoa franceza e das mais materias que já tem annunciado, sob as mesmas condicções; para o que pode ser procurado na rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 100 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto Justino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do corpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile ja usado: quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e 78, que será recompensado.

— No dia 11 do corrente desappareceu o preto Caetano, de nação, pertencente aos orphãos de José Maria de Jesus Muniz; levou uma canoa de carreira, e deverá ser encontrado no porto da rua Nova e seus suburbios, costuma embriagar-se e fallar muito: quem o pegar, leve-o a rua do Brum, fabrica n. 28, que será recompensado.

— Desappareceu a 23 de dezembro proximo passado uma preta escrava, de nação Costa, de nome Rosa, tem talhos grandes na cara, baixa e grossa, rosto bochechudo, tem talhos no braço esquerdo, falla grossa, cadeiras empinadas para fóra; levou panno da Costa com listras azues e brancas, vestido velho de côr rôxa, tem os pés grandes com os calcanhares rachados: quem a pegar leve-a a Fóra de Portas n. 36, que será gratificado.

— Na rua da Cruz n. 45, existe uma carta para a senhora D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira.

— Do engenho Una de Santo Antão, desappareceu no dia terça-feira 4 de janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, bem preto, de idade 25 annos, baixo, secco, rosto comprido, olhos pequenos, dentes alvos e limados os de cima, com marca de um pequeno talho na face junto a bocca, bem espadúdo, braços grossos, pernas muito finas, tem uma das pernas cambeta, os pés apalhetados, e dedos abertos, em consequencia da queimadura que teve sobre o pé, tem andar apressado, he gago, marca de surra nas nadegas; levou camisa e ceroula de algodão, e um bonete de panno; foi escravo de um engenho para o lado do Rio-Formoso para Maceió: quem o pegar, leve-o ao Sr. Borges em o dito engenho, ou na rua Direita a qualquer dos Srs. João Augusto Bandeira de Mello e José Pinto da Costa, que será generosamente satisfeito.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.
O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade de 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos venda, de bons procedimentos, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie neste *Diario*, ou dirija-se a rua Imperial n. 22, confronte a fabrica de vinagre, que achará com quem tratar.

— Desappareceu do sobrado n. 11, na rua das Cruzes, a escrava Thereza, preta, baixa, grossa do corpo, com uma cicatriz no rosto ao pé do ouvido, em fórma de talho, e com os calcanhares rachados, tendo levado vestido de chita rôxa com flores encarnadas: quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama secca de uma criança, e cuidar nos seus arranjos: quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda: na rua do Pires n. 28.

— Os abaixo assignados avisam que não vendem em sua taberna, sita na rua Direita n. 139, espirito algum da producção brasileira; por isso livres do tributo que se impõe aos vendedores de ditos espiritos da referida producção.— *Salustiano de Paula & Irmão'.*

— Ignorando-se a residencia do Sr. José Nunes Pereira, pede-se-lhe o favor de se dirigir a rua da Cruz do Recife n. 3, para communicar-se-lhe negocio do seu interesse.

— Offerece-se um homem de meia idade para caixeiro de venda ou deposito de pão, do que tem pratica: quem precisar, dirija-se a rua da Gloria n. 82.

— Precisa-se de uma ama de leite, sendo limpa e que seja forra: quem estiver nesta circumstancia, dirija se a rua da Aurora n. 24, junto do Sr. Oliveira.

— Ensina-se com toda a perfeição lingua nacional, franceza e ingleza, indo-se mesmo dar lições em casa: na rua da Cruz do Recife n. 25, segundo andar.

— Offerece-se uma pessoa bastante habilitada para riscar mappas com muita perfeição, e mesmo para encher, por ter boa letra, ou outra qualquer escripturação: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita n. 33, junto da botica do Dr. Ignacio.

— José Gonçalves Pereira Lima retira-se para o Rio de Janeiro.

— No dia 9 do corrente desappareceu um preto, crioulo, de nome Francisco, baixo, bem preto, barbado, indo de Olinda para o engenho Tracunhaem; e suppõe-se estar occulto no sitio do Forno da Cal, que foi do Dr Coelho: quem o pegar, entregue-o em Olinda, em casa de sua senhora D. Manoela Francisca Xavier da Cunha, no Varadouro.

— Hoje em audiencia da segunda vara, dia 12, tem de ser arrematada por execução, a metade de uma casa desabada, na rua das Agoas-verdes, penhorada aos herdeiros do fallecido José Izidoro da Silva, correndo a arrematação nos dias 15 e 19, cujos escriptos e editaes existem em mão do porteiro do civel.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, estribaria, quintal murado, na rua da Passagem, confronte acasa em que foi theatro: a tratar no mesmo lugar, casa n. 3.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transações mercantis: subscreve-se a 12$000 rs, por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Leconte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL
resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

— Perdeu-se no dia 25 de dezembro da rua do Mondego a rua do Rosario da Boa-Vista, e dahi a estrada nova da Soledade duas voltas de trancelim, com uma medalha, em que eram gravados os martyrios do senhor e um anelão lavrado com uma chapinha lisa. Quem achou, querendo restituir, leve a rua do Aterro da Boa-Vista n. 31, que será recompensado.

INSTRUCÇÃO ELEMENTAR,

José Xavier Faustino Ramos tem feito cessar os exercicios da aula de instrucção elementar que dirigia no aterro da Boa-Vista n. 5, e não podendo pelos seus afazeres e estado de saude dirigir-se pessoalmente a cada um dos senhores que o honraram, confiando-lhe a educação de seus filhos, se prevallece do presente meio para lhes dirigir seus mais sinceros agradecimentos, rogar-lhes que o relevem de quaes quer faltas que haja commettido, e offerecer-lhes os serviços que couberem na esphera do seu acanhado prestimo.

— Quem precisar de um bom cozinheiro para casa estrangeira, dirija-se a rua dos Quarteis n. 20.

— Ha para alugar na estrada de João de Barros, logo a diante da Soledade, um sitio com bastantes arvoredos, quasi defronte da capella: quem pretender, procure na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

— Na rua da Cadeia Nova n. 60, 1. andar, precisa-se de um bom cozinheiro ou cosinheira forra nacional, ou estrangeira.

— Precisa-se de uma mulher que não seja moça, para ama de homem solteiro e sem familia, cujo unico serviço he comprar e cozinhar, na rua da Alegria n. 9 se dirá.

— Desde o primeiro do corrente anno acha-se extincta a firma commercial de Kruckenberg & Denniss de Maceió, continuando o antigo socio gerente, A. G. Denniss com o mesmo negocio, e deixando elle de ter mais interesse na casa de C. I. Astley & Companhia desta praça.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem quizer annuncie.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentisice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrico excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Roga-se a pessoa que hontem (9) a noite achou um canudo branco de lanterna de carro, desde o Pateo de Santa Cruz até a rua do Collegio e largo de palacio, o obsequio de leva-lo na cocheira do Sr. Dawslein, defronte de S. Francisco, onde receberá o que valer o mesmo objecto.

SALA DE SORVETES PARA SENHORAS.

O dono da casa da rua estreita do Rosario n. 43, faz ver ao respeitavel publico, que em sua casa ha duas salas para se tomar sorvetes, uma para homens, outra para senhoras, ambas com entradas independentes, continuando a ter todos os dias das 11 horas do dia as 5 da tarde, e das 6 as 10 da noite, marca X X X, preço de 160 rs.

— Aluga-se um bom sitio, com boa casa, muitas fructeiras, baixa para capim, boa agua, etc., na travessa da Cruz de Almas: para tratar na rua de S. Gonçallo n. 34.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que Manoel José de Pinho deixou de ser caixeiro dos mesmos, desde o dia 10 do corrente mez. — *Simões & Borges.*

— O collegio S. Francisco Xavier, na Capunga, abre as aulas de primeiro e segundo gráos de instrucção elementar, no dia 17 de janeiro: admitte pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, a 3$000 rs. mensaes. O rapido adiantamento que hão tido os alumnos deste nascente collegio, em dous annos de sua existencia, podem dar motivo a pomposos annuncios; porém o seu director contenta-se com apresentar em seu abono os termos dos exames a que se procedeu em presença do Illm. Sr. Dr. Loureiro, dignissimo inspector do quarto circulo litterario, e examinadores os senhores professores Rvm. padre mestre Thomaz de Santa Marianna, padre mestre Manoel Thomaz da Silva, José Antonio Gonçalves de Mello, e Miguel Archanjo Mindello; e examinados e approvados plenamente no primeiro grão, José Velloso da Silveira, Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva, Sindulfo Geomello Monteiro de Paiva; e no segundo grão, Antonio Fernandes Velloso da Silveira, Antonio José de Oliveira Braga Junior, Antonio Jorge dos Santos, deixando de ser examinados (para o que estavam promptos) os que se retiraram alguns dias antes, para os seus engenhos. No mesmo collegio, precedente um razoavel ajuste, se admitte um mestre de grammatica latina para leccionar as horas que melhor lhe convier, podendo deixar as condições por escripto, na loja de livros do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, ou no mesmo collegio, na Capunga, no sitio de Francisco de Freitas Gamboa,

Aviso ao commercio.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Aluga-se um armazem proprio para artistas ou para recolher, e juntamente um primeiro andar por cima do dito, proprio para pequena familia, na rua da Senzala Velha, confronte a padaria n. 98: a tratar na mesma.

— Os senhores que se julgarem credores do finado Diogo Rodrigues, são convidados a apresentarem suas contas dentro do prazo de oito dias da publicação do presente, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa toda envidraçada, optimos quartos, duas cacimbas, estribaria para tres cavallos, uma casinha pequena para feitor, com bastante terreno e boas arvores de fructas: na rua Direita n. 3.

— Precisa-se de uma ama forra, e de uma preta escrava, para o serviço de casa de pouca familia: paga-se bem sendo boa: na rua do Padre Floriano n. 5.

— Faz-se a escripturação mercantil em partidas dobradas com boa letra, e preço commodo: quem precisar queira annunciar.

— O Sr. Manoel Fiel de Sigmaringa Monteiro, responsavel do periodico *Vigilante*, venha a typographia *Imparcial* pagar a quantia de 27$000 rs. que está devendo da impressão do mesmo periodico, de cuja quantia Smc. he o unico responsavel.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acresentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, lavar, e fazer o serviço de uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

— Furtaram do sitio de Fernando Bieber, no lugar do Mondego, um cavallo pedrez com marca no pescoço de coleira por ser de carro, e manco de uma mão: quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou na rua da Cruz n. 4, que será generosamente recompensado.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

AGENCIA DE PASSAPORTES, TITULOS DE RESIDENCIA E FOLHAS CORRIDAS.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia, e folhas corridas por commodo preço, e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. João' Paulo, que mora na Capunga, ou Afflictos, mandar pagar onde nao' ignora, o resto do violao' que comprou, certo de que em quanto nao' pagar tera' de ver o seu nome neste Diario,

— Roga-se a senhora D. Anna Maria Cisneiro o favor de annunciar a sua morada, visto se ignorar, e ter sua senhoria de pagar 57,850 rs.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Martins & Irmao' avisam aos senhores, que lhes estao' devendo contas atrazadas, ha mais de anno, que façam o favor de satisfazer seus debitos por meios brandos, do contrario passara' a usar dos meios judiciaes, e a declarar seus nomes por extenso neste jornal.

Daguerreotypo.
O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de um deposito de pão e bolacha, dando um fiador do que se entregar: a tratar na rua do Cotovello n. 29.

Paulo Gaignou, dentista.
Pódo ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O abaixo assignado, como procurador de José Gomes do Sobral Nascimento, participa aos devedores do mesmo para que venham pagar suas contas, isto até o dia 15 de fevereiro, pois desse dia em diante tem de entregar todos os documentos a outra pessoa autorisada pelo mesmo Sobral, para esta cobrar judicialmente.—*Manoel Antonio dos Santos Fontes.*

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, ou para tomar conta de alguma venda por balanço do que tem bastante pratica e soffrivel letra, e alguma freguezia a dinheiro para o mato, e da' conhecimento a sua conducta: quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como está' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Precisa-se de um feitor portuguez sem familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e seja diligente no mais serviço interno da casa: a tratar no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista, ou na Soledade, venda n. 11 do Sr. Machado.

—Arrenda-se uma casa com excellentes commodos na rua da União, propria para se passar a estaçao do verão e inverno, onde se gozara' dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio n. 35.

AO PUBLICO.

— Acham-se em exercicio todas as aulas do collegio Santo Affonso: os pais de familia que quizerem matricular seus filhos saõ convidados a visitar o estabelecimento afim de ocularmente examinarem naõ só a regularidade dos trabalhos, como as commodidades e asseio. O collegio recebe pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, e o director respectivo continuara' a empregar todos os meios a seu alcance para bem preencher taõ ardua tarefa; e com o maior prazer declara, que no fim do anno lectivo proximo passado fizeram exame na academia, e foram approvados, 17 estudantes, sendo quatro de latim, quatro de francez, sete de rhetorica, e dous de philosophia.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.
Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos. . . .	700	600$000

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

HOMŒOPATHIA.
CONSULTORIO HOMOEPATHICO DIRIGIDO PELO DR. CASANOVA, MEDICO FRANCEZ, RUA DO TRAPICHE NOVO N. 9, (NO RECIFE)
O Dr. Casanova habilitado pela faculdade de medicina da Bahia para exercer a sua profissão em todo o imperio do Brasil, por meio de exames em data de 8 de fevereiro de 1847, sendo registrada a sua autorisação na camara municipal desta cidade do Recife em data de 2 de março do mesmo anno.
Avisa ao publico, que a qualquer hora o acharão sempre prompto quando for procurado para accudir a seus semelhantes.
Os pobres serão tratados gratuitamente, como sempre o tem feito antes de sua sahida para a França.
As pessoas que não forem pobres, e que o quizerem consultar em sua residencia, pagarão somente pela consulta e o medicamento a quantia de . . . . 2$000
Continua a tratar familias de partido a razão de 20, 30, 40, 50, 60 e 80$000 ao anno, incluindo no ajuste os remedios homœopathicos que forem precisos para os curativos, e entrando mesmo algumas operações de cirurgia, isto porem devera' regular-se conforme o numero das pessoas da familia.

PRECISAO'.

Na rua Nova defronte da Conceiçao' n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Da-se a premio a quantia de 1,000$000 de rs., ou todo ou em parte sobre hypotheca em bens de raiz nes'a praça, que sejam livres e desembaraçados: a tratar na rua das Larangeiras n. 23.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defeccaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do melado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecraçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9.
O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operaçaõ de cirurgia ou de parto.
N. B. Para favorecer a posiçaõ de cada familia, o doente que naõ for pobre pagara' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto devera regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posiçaõ do doente. Os escravos só pagaraõ de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissaõ nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos que saiba bem lêr, escrever e contar, dando fiador de sua conducta: pode dirigir-se a rua Nova n. 52, a casa de madama Theard.

COMPRAS.

— Compra-se um ou dous armarios que tenham sido de loja ou algum guarda-louça que não esteja em máo estado: quem tiver annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se uma escrava moça com boas habilidades, paga-se bem agradando ao comprador: na rua do Sebo casa n. 42.

— Compram-se tamarindos: na rua da Cadeia-Velha n. 61.

—Na rua da Senzala Nova n. 22, precisa-se comprar uma duzia de cadeiras, dous consolos, um sofá, uma mesa de meio de sala, tudo de jacaranda', e em meio uso.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sabio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 16, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vendem-se 100 onças hespanholas: na rua do Collegio n. 16 primeiro andar.

OLEO DE RICINO.

Vende-se oleo de ricino, em latas de 30 u., por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

MILHO NOVO EM SACCOS

vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia: na rua da Cruz, confronte ao chafariz, numero 19.

— Vende-se a taberna sita na rua das Cruzes n. 2; o motivo porque se vende se dirá ao comprador, e faz-se todo o negocio.

— Vendem-se tres tachos de cobre, novos, proprios para refinação: a tratar na rua da Senzala Velha n. 98.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava, parda, de 26 annos, perita engommadeira e cozinheira, cose chãa e lava de sabão; uma escrava, crioula, de 35 annos, que cozinha e lava; e um escravo, crioulo, com officio de alfaiate, de boa figura e sadio.

— Vende-se um viado muito manso, acostumado a criação domestica de familia, e a todo genero de alimento: na rua da Praia n. 58, sobrado de um andar.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que, os seus bilhetes e cautelas da 57 loteria da Santa Casa da Misericordia, acham-se a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 a 5 do corrente, e espera-se a lista da mesma no vapor da companhia brasileira no dia 20 do corrente.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 57. loteria da Santa Casa da Misericordia; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja sao' pagos sem desconto todos os premios que sahirem nos bilhetes alli vendidos.

Bilhetes inteiros.	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,500

— Vendem-se córtes de kelvinas de seda, com barra adamascada, fazenda a mais moderna que tem vindo a este mercado, a 15$000 rs. o córte: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se 2 escravos de bonitas figuras, optimos para todo e serviço, 3 escravas de idade 25 annos, de muito boa conducta; na rua Direita n. 3.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu agora pelo vapor *Paraense* uma caixa com excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr, como em arôma. Elle he tambem já muito apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vende-se por barato preço superior galão entrefino, muito proprio para vestuarios de mascarados, pennas pretas, brancas e encarnadas, grandes e finas, pelucia de seda de diversas cores, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 21, 26, 28 e 30.

CHAPEOS INGLEZES.

Vendem-se superiores chapéos pretos de pelucia de seda superfina, de optimas formas e muito leves: na praça da Independencia ns. 21, 26, 28 e 30.

PARA COBRIR MESAS.

Vendem-se superiores cobertas de oleado pintado de ricos padrões, oleado pintado de 4 a 8 palmos de largura, de bonitos padrões e por preço commodo: na praça da Independencia ns. 21, 26, 28 e 30.

— Vende-se optimo doce de caju' secco e de calda, e castanhas confeitadas; e preparam-se bocetas para mimos: em Olinda, rua do Bomfim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

SSSF.

Vende-se muito superior farinha de trigo SSSF, em barricas e meias barricas, da ultima chegada a este mercado: na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Joao' Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro Jacome.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Vendem-se os verdadeiros charutos da Havana: na rua Nova, loja n. 2.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

A MIL REIS.

Vende-se lenços de retroz de todas as cores para as senhoras de bom gosto, a 1$000 rs.: na rua do Passeio Publico, loja n. 5.

— Vende-se um sellim com todos os seus pertences, com pouco uso: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ATTENÇAÕ.

Vende-se um sitio no riacho de Agua-Fria, com boa casa, e trezentos e tantos pés de coqueiros, vinte e tantos pés de larangeiras e muitos mais arvores de fructos, tem tambem excellente baixa para capim, muito pasto para gado: quem o quizer comprar; dirija-se a cocheira amarella na rua do Cano, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma excellente barcaça de 24 caixas de boas madeiras e muito veleira, apparelhada e prompta a seguir viagem: na rua do Crespo n. 13.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos de idade, bonita figura, cozinha o diario de uma casa: na rua do Brum, casa do Sr. José Luiz de Souza.

— Vendem-se por barato preço pés de coqueiros: a tratar na rua da Cruz n. 21.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Trina, galões, renda, espigilha e volantes, existe um grande sortimento destes generos: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera, e vende a troco de sedulas mesmo emendadas, sendo verdadeiras e por muito baixo preço.

— Vende-se um moleque, crioulo, com 16 annos de idade, bonita figura, sem vicio nem molestia, proprio para aprender qualquer officio: a tratar na rua Augusta em casa do Pacheco.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos: a tratar na mesma.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz: a tratar a bordo da mesma escuna, ou no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as finas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atraz do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. Joao' Matheus.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne.

Vende se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado, loja n. 14.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sortidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approrado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes e cautelas da 57 loteria da Misericordia, cuja lista chega no dia 20, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos	5$500
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

TOALHAS E GUARDANAPOS.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de todos os tamanhos, por preço muito em conta, assim como vende guardanapos do Porto, a 2$880 e 3$200 rs. a duzia.

BAILE DE MASCARA.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha modernos figurinos para mascarados; assim como velbotinas de cores para vestidos dos mesmos.

— Vende-se para fora da provincia, ou mesmo para qualquer engenho, uma escrava, crioula, de bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma e lava de sabão; em Fora de Portas rua do Pilar, casa n. 51.

MILHO MUITO NOVO.

Na rua da Cruz, do Recife, armazem n. 13, e no caes da Alfandega primeiro armazem proximo ao arco da Conceição, vende-se o melhor milho que ha no mercado, tanto em saccas, como aos alqueires.

— Vende-se para fóra da provincia uma bonita escrava, crioula, muito moça e sadia, e com bastantes habilidades: na rua de Hortas sobrado de um andar, na esquina que volta para o pateo de S. Pedro.

— Vende-se um piston de boa qualidade e em bom estado, por preço muito commodo: a pessoa que pretender dirija-se a praça da Independencia loja n. 34.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se uma canoa de carreira em muito bom estado, e por preço commodo: na rua da Cruz n. 45.

— No caes da alfandega no armazem defronte da escadinha se vende muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos.

JALÊA DE MARMELLO.

Vende-se na rua do Collegio n. 5, superior jaléa de marmello a 240 rs. a ₰.

5,800 rs.

Na loja nova da rua do Rangel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$800 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BILHETES DA BAHIA.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, na afortunada loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, da decima-quinta loteria da V. O. T. de S. Francisco, pagando sem desconto.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar se dirá quem vende uma negra da Costa, idade 22 annos, com uma cria, com muito leite proprio para criar e sabe lavar, engommar, cozinhar, comprar e fazer mais arranjos de casa etc.

RELOGIO PATENTE.

Vende-se um bom relogio, patente inglez, bom regulador: na travessa do Rosario para o Queimado n. 39 A.

— Vende-se ou permuta-se por uma casa nesta praça um sitio na Passagem da Magdalena, e mais uma ilha perto da praça, embora seja de maior valor a casa, restando-se a differença, conforme o ajuste: na rua da Cadeia do Recife n. 51.

GENEROS DA PRIMEIRA QUALIDADE.

Vende-se superior manteiga ingleza; dita franceza; dita de porco; araruta; tapioca; farinha do Reino; bolachinha ingleza; nozes; amendoas; avelãas; passas; talharim; macarrão; alfria; figos, tudo por muito commodo preço e superior qualidade: nos quatro cantos da Boa Vista, por baixo do sobrado numero 1.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras, de idade de 12 a 14 annos; quem os pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 53, loja de José Gonsalves Braga.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preco commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR,
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas, com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que, para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

OVAS E QUEIJOS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas e queijos do sertão, muito frescaes e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se pennas de Ema mui boas, cera de carnauba superior, sola e sapatos por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promplo, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

NO DEPOSITO DE DOCES DA RUA DA CRUZ N. 21.

Esta' a venda alem do que teñ annunciado ha para vender-se frascos com doces de fructas da Italia, e outros de confeitos por 1$000 rs., que só o frasco vale o importe.

— Vende-se um preto de trinta e tantos annos, muito fiel e humilde, proprio para serviço de campo: na rua do Queimado loja n. 10.

— Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, e em estado perfeito, com arreios para o cavallo, e com o cavallo tambem, querendo o comprador; na cocheira do Sr. Thomaz Dowsley, rua da Cadeia, bairro de Santo Antonio.

— Vende-se um caixão novo, proprio para refinação ou padaria: na praça da Boa-Vista n. 17, deposito.

RESINA DE ANGICO.

Vende-se resina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja n. 9, vende-se panno branco muito encorpado, proprio para saias de senhora, a 500 rs. a vara.

RUA DO CRESPO N. 9.

Nesta nova loja vendem-se fazendas por diminutos preços para se apurar dinheiro, como sejam as seguintes: chitas largas muito finas e de lindos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado; cassas francezas com babados a 320 rs. o covado; riscados francezes de linho com 4 palmos de largura a 320 rs. o covado; córtes de brim fingindo casimira a 2$000 rs.; ditos de dito de puro linho a 2$000 rs.; ditos de casimira muito fina a 3$500 e 4$500 rs., e outras muitas fazendas de gostos modernos, que se vendem por baixos preços.

— Vende-se uma amarra de linho em muito bom uso, tanto para servir a algum navio, como para estópa, uma porção de madeira de sicupira; cavernas e mais pa'os; uma porção de taboas de costado de amarello muito secco para portas, ou caixilhos; bem como uma porção de caixões de folha vasios, tudo muito barato: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a' beira do rio, em terras proprias, no fundo da propriedade de S. Anna de Dentro, adiante da Ponte d'Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada póde sustentar mais de 20 cavallos, tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a Estrada Nova com a da Ponte d'Uchôa, pela Passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes pódem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicola'o.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

— Vende-se uma escrava, cabra, que engomma, cozinha, lava de barrela e ensaboa bem: na rua do Sebo n. 35.

A MIL REIS O COVADO.

Vendem-se indianas de cores, fazenda de lãa e seda, a mais fina que tem apparecido, para vestidos de senhora: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER
NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

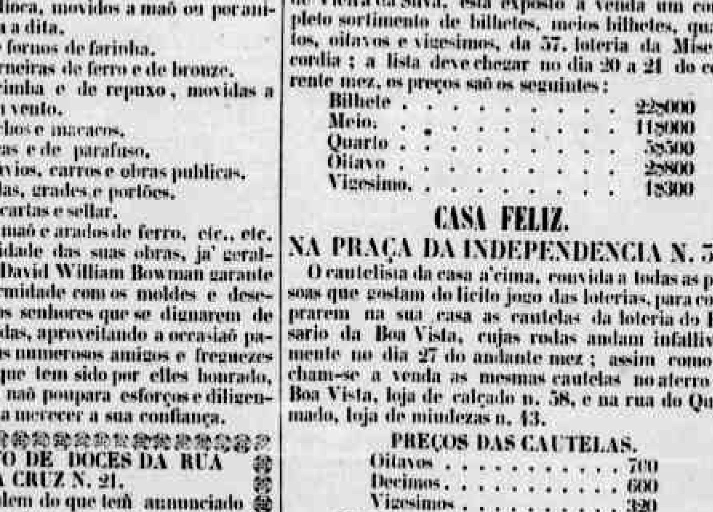
PHTISICA PULMONAR.

Provêm de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e que, sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.

O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e oppressão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular: a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornando cada vez mais conspicuos; a final appareceu alguma febre pela volta da noite; a respiração e o pulso continuam um tanto accelerados no decurso do dia. Pela manhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fraqueza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradualmente a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e á noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se adianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde; á noite, ha regularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um calor ardente e cáxuto; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso muito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam ate a volta da meia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundante, que dura ate de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.

Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expetoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação de peso no peito e a magreza augmentam, ao passo que as fôrças vão diminuindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invariavelmente inchação nos pés e diarrhéa; a voz torna-se rouca e fraca, ha difficuldade em engulir, e algumas vezes ulceras na garganta, até que a morte venha aliiviar os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especie de phtisica raramente admitte cura; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, innumeras pessoas pódem attestar as vantagens que tem tirado do seu emprego, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta: o Xarope promove a expetoração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um augmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre? O Xarope, conservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellindo assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.



BILHETES DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da 57. loteria da Misericordia; a lista deve chegar no dia 20 a 21 do corrente mez, os preços saõ os seguintes:

Bilhete	22$000
Meio	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo	1$300

CASA FELIZ.

NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 56.

O cautelista da casa a'cima, convida a todas as pessoas que gostam do licito jogo das loterias, para comprarem na sua casa as cautelas da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do andante mez; assim como acham-se a venda as mesmas cautelas no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43.

PREÇOS DAS CAUTELAS.

Oitavos	700
Decimos	600
Vigesimos	320

— Vendem-se ricas cambraias de Orgondy de babadões e guarnições, a 800 rs. a vara, ditas de flores miudinhas, a 640 rs., cassas francezas de quadros de cores fixas, a 560 rs. a vara; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

FIGURINOS PARA BAILES DE MASCARA.

Na rua do Collegio n. 1, existe uma porção de papeis com figurinos differentes; assim como estampas de differentes santos e santas em ponto grande e pequeno; S. Francisco; S. João; S. Luiz, S. Jorge; nosso Senhor do Desagrado; S. Miguel; S. Paulo; S. Carlos; S. Pedro; S. Sebastião; S. Domingos; Sant'Anna; Sant'Angela; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora da Graça; Santa Filomena; Santa Henriqueta; Santa Maria; medalha milagrosa; Santa Maria Magdalena, e outros muitos nomes de santos e santas que se deixam de annunciar; assim como collecções da paixão cada uma com quatorze quadros.

— Vendem-se córtes de alexandria de seda, com flores cloridas, desenhos modernos, a 16$000 rs. cada córte: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs.; toucinho de Santos, a 240 rs.; carne de dito, a 160 rs.; passas, a 280 rs.; figos, a 100 rs.; carnauba de 6 e 9, a 280 rs.; espermacete, a 720 rs.; chá, a 1$920 e 2$240 rs.; café, a 140 rs.; banha de porco, a 320 rs.; arroz, a 100 rs.; queijos novos, a 1$800 rs.: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova, volante, envidraçada, feita a moder na de madeira de pinho, forrada por dentro de papel adamascado com gavetões, e armarios por baixo, inclusive balcão tambem volante, acompanhada com um retabulo de loja de calçado: quem pretender dirija-se a Fora de Portas, rua do Pilar n. 73, que achará com quem tratar, advertindo que a armação tambem serve para loja de alfaiate e de cera.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se a bordo do hiate *Constituiçao'*, fundiado defronte do Passeio publico, farinha de mandioca muito boa e nova, por preço commodo; quem quizer pode tratar a bordo do mesmo, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

NA RUA DO CRESPO, LOJA AMARELLA N. 4, DE ANTONIO FRANCISCO PEREIRA,

vendem-se camisas de murim francez, brancas e de cores, a 2$500 a 3$000 rs., palitós de panno fino preto e de cores, a 20$000 rs., chapeos brancos de castor rapado, ultima moda de Pariz, a 7$000 rs., e outras muitas fazendas de seda e lãa e de linho, todas de gosto, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um molecote que cosinha bem e he de boa conducta, sem vicios, o que se afiança; um pardo muito fiel e de boa conducta, bom official de alfaiate, e bom pagem; dous ditos bons para o serviço de campo; um preto bom oleiro e mestre de assucar; um dito bom carreiro e bom pagem; uma preta moça, com algumas habilidades: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se um escravo: na rua do Rosario da Boa Vista n. 20.

— Vende-se uma das melhores tabernas, na rua da Lingueta n. 4: trata-se na mesma por seu dono ter de fazer uma viagem fora da provincia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 10 do corrente desappareceu um cabra de nome José, o qual he filho de sertão do lugar do Bacamarte, para onde se suppõe ter fugido com os signaes seguintes: representa ter de idade pouco mais ou menos 36 annos, alto, magro, pernas finas com a metade de uma orelha cortada he muito fallador: levou calça de riscado já velho e camisa de madapolão, chapeo de couro: pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo o apprehendam e remettam a esta praça, ao aterro da Boa Vista loja n. 10, que serão generosamente gratificados.

BOA GRATIFICAÇÃO.

Desappareceu do engenho Jaguaré, em Serinhaem, o escravo Luiz, crioulo, alto, grossura regular, cara larga e bexigosa, cabeça grande, olhos pequenos e vermelhos, cor preta, sem barba, representa ter 20 annos, pouco mais ou menos, e com alguns calombos pelo corpo, signaes de chicote; quem o apprehender, leve-o a rua Direita n. 91, primeiro andar, ou ao mesmo engenho Jaguaré, a seu senhor Pedro Barboza de Souza Junior, que será generosamente recompensado.

100,000 rs. de gratificacao'

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi compradoa Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho; qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

— Gratifica-se generosamente a quem apprehender os escravos seguintes:—José, negro, baixo, grosso, cara chupada, olhos arregalados e vermelhos, com grandes cicatrizes de chicote, e costuma sempre trazer um rosario no pescoço; e mais um mulato acaboclado, boa estatura e cara muito gorda, barbado e cabellos pegados. Estes escravos foram ha poucas semanas comprados ao Sr. Lopes, vendedor de escravos nesta cidade, e fugiram do engenho S. José, em Serinhaem: quem os apprehender, leve-os a rua Direita n. 91, primeiro andar, ou ao mesmo engenho S. José, a entregar a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, que será generosamente gratificado.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertaõ: a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, receberá' a gratificaçaõ acima.

Fernando José Rocha Pinto.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.